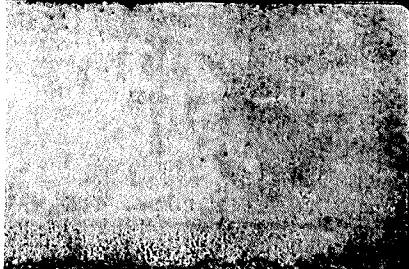


ESTADO DE GOIÁS  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS E FORMAS DE ATUAÇÃO  
DO POLICIAMENTO DE CHOQUE

CAP PMGO AURIVALDO COSTA FERREIRA  
CAP PMGO ELISBOA MOREIRA BELO



Goiânia, 1999

**ESTADO DE GOIÁS**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR**  
**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP PMGO AURIVALDO COSTA FERREIRA**  
**CAP PMGO ELISBOA MOREIRA BELO**

**PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS E FORMAS DE ATUAÇÃO**  
**DO POLICIAMENTO DE CHOQUE**

Trabalho técnico-científico apresentado à Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Orientadora Metodológica: Nancy Ribeiro de Araújo e Silva

Orientador de Conteúdo: Lúcio Borges – Cel Res PMGO

**Goiânia, 1999**

# PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS E FORMAS DE ATUAÇÃO DO POLICIAMENTO DE CHOQUE



*“Que cada uma de nossas realizações seja edificada pelas mãos de Deus, Todo Poderoso”.*

Autor Desconhecido

À minha querida cônjuge **Sônia**, pelo apoio e incentivo desprendidos durante mais uma longa jornada. Agradeço ao **Pai Celestial** por sua existência.

Cap. PMGO Aurivaldo

À minha querida esposa **Ana** e aos meus filhos **Laura**, **Luciana** e **Murilo**, pois são eles o principal motivo da minha luta e labuta diária, agradeço a Deus, a cada dia de minha vida, pela existência de todos.

Cap. PMGO Elisboa

### **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar ao Supremo Criador, pois sem a sua infinita bondade não teríamos o dom da vida e, conseqüentemente, esta oportunidade.

Aos nossos genitores, que nos mostraram o caminho certo a ser percorrido, orientando-nos em todos os momentos de nossas vidas.

A todas aquelas pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram de algum modo para o nosso crescimento, bem como para o engrandecimento da Corporação a que pertencemos.

BANCA EXAMINADORA CAO/99

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

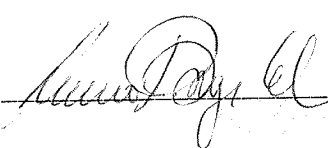
Presidente

Membro

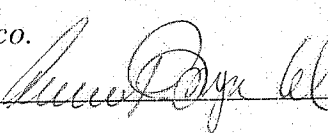
Membro

**FOLHA DE APROVAÇÃO****1. ORIENTADOR DE CONTEÚDO****1ª Sessão** (assunto(s) orientado(s)):*Projeto de pesquisa: Princípios Doutrinários e Formas de Atuação do Policiamento de Choque.*

Data: 16 / 04 / 99

Ass.: **2ª Sessão** (assunto(s) orientado(s)):*Estudos correlacionados ao desenvolvimento da pesquisa e à elaboração do trabalho técnico científico.*

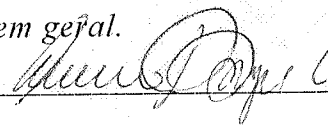
Data: 20 / 05 / 99

Ass.: **3ª Sessão** (assunto(s) orientado(s)):*Revisão do texto monográfico quanto à análise e interpretação dos resultados quantitativos.*

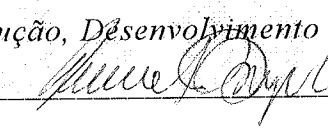
Data: 10 / 06 / 99

Ass.: **4ª Sessão** (assunto(s) orientado(s)):*Normalização científica, em geral.*

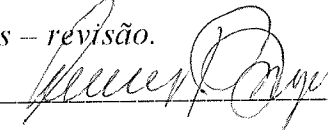
Data: 21 / 07 / 99

Ass.: **5ª Sessão** (assunto(s) orientado(s)):*Compatibilização: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.*

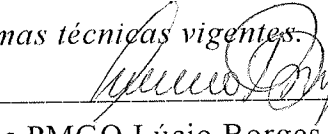
Data: 30 / 07 / 99

Ass.: **6ª Sessão** (assunto(s) orientado(s)):*Referências bibliográficas – revisão.*

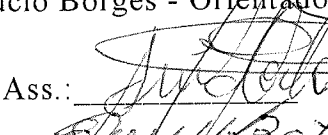
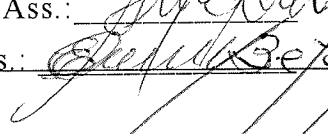
Data: 02 / 08 / 99

Ass.: **Parecer Final do Orientador de Conteúdo:***O presente trabalho técnico-científico foi elaborado com base em pesquisa científica, observando as normas técnicas vigentes.*

Data: 03 / 08 / 99

Ass.: 

Cel Res PMGO Lúcio Borges - Orientador

**Orientandos:** Cap PM Aurivaldo Costa Ferreira – Ass.: Cap PM Elisboa Moreira Belo – Ass.: 

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### 1. ORIENTADOR METODOLÓGICO

1ª Sessão (assunto(s) orientado(s)):

*Projeto de pesquisa: Princípios Doutrinários e Formas de Atuação do Policiamento de Choque.*

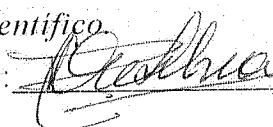
Data: 16 / 04 / 99

Ass.: 

2ª Sessão (assunto(s) orientado(s)):

*Estudos correlacionados ao desenvolvimento da pesquisa e à elaboração do trabalho técnico científico.*

Data: 20 / 05 / 99

Ass.: 

3ª Sessão (assunto(s) orientado(s)):

*Revisão do texto monográfico quanto à análise e interpretação dos resultados quantitativos.*

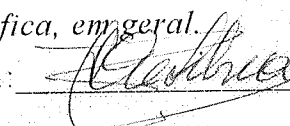
Data: 10 / 06 / 99

Ass.: 

4ª Sessão (assunto(s) orientado(s)):

*Normalização científica, em geral.*

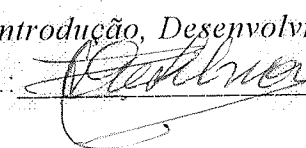
Data: 21 / 07 / 99

Ass.: 

5ª Sessão (assunto(s) orientado(s)):

*Compatibilização: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.*

Data: 30 / 07 / 99

Ass.: 

6ª Sessão (assunto(s) orientado(s)):

*Referências bibliográficas - revisão.*

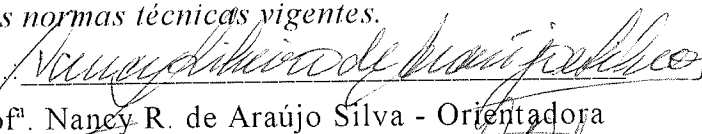
Data: 02 / 08 / 99

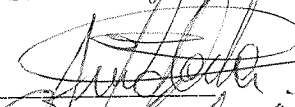
Ass.: 

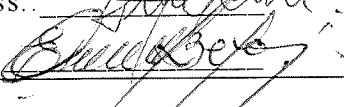
### Parecer Final do Orientador Metodológico:

*O presente trabalho técnico-científico foi elaborado com base em pesquisa científica, observando as normas técnicas vigentes.*

Data: 03 / 08 / 99

Ass.:   
Profª. Nancy R. de Araújo Silva - Orientadora

**Orientandos:** Cap PM Aurivaldo Costa Ferreira – Ass.: 

Cap PM Elisboa Moreira Belo – Ass.: 

## RESUMO

O trabalho técnico-científico mostra a necessidade de se especializar o Policial Militar pertencente à Tropa de Choque para melhor atender às aspirações da sociedade que, a cada dia, se torna mais exigente em relação à Segurança Pública. São oferecidas propostas objetivadas para criação de uma Companhia de Choque, inserção da Cavalaria à Tropa de Choque, criação de um Batalhão especializado em policiamento em praças desportivas, bem como **Princípios Doutrinários e Formas de Atuação do Policiamento de Choque**. A metodologia utilizada para a obtenção de dados consiste em suportes bibliográficos, aplicação de questionários e realização de visitas às co-irmãs das Polícias Militares dos Estados de São Paulo e Minas Gerais buscando subsídios para melhor nos orientar. O objetivo é o de trabalhar as hipóteses levantadas e descobrir caminhos para uma atuação segura e firme. Conclui-se que é preciso investir muito na especialização de recursos humanos, para que as missões desenvolvidas pela Polícia Militar de Goiás e em especial a da Tropa de Choque atenda melhor os anseios da Corporação, do profissional e, prioritariamente, da sociedade.

SUMÁRIO

RESUMO ..... 12

INTRODUÇÃO ..... 13

CAPÍTULO I - DA SEGURANÇA PÚBLICA ..... 17

1. DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL ..... 17

2. CONSTITUIÇÃO ESTADUAL ..... 18

3. DECRETO-LEI Nº 667, DE 02 DE JULHO DE 1966 ..... 19

4. ORGANIZAÇÃO BÁSICA – LEI Nº 8.125, DE 18 DE JUNHO DE 1976 ..... 20

5. A PRESERVAÇÃO DA ORDEM PÚBLICA E A COMPETÊNCIA RESIDUAL DA POLÍCIA MILITAR ..... 20

6. SITUAÇÃO DE NORMALIDADE ..... 21

6.1. *Ordem Pública* ..... 21

6.2. *Manutenção da Ordem Pública* ..... 21

7. SITUAÇÃO DE ANORMALIDADE ..... 21

7.1. *Perturbação da Ordem* ..... 21

7.2. *Grave Perturbação ou Subversão da Ordem* ..... 22

CAPÍTULO II - BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS..... 24

1. POLÍCIA – DEFINIÇÃO E CONCEITO ..... 25

2. CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE CHOQUE..... 26

3. POLICIAL MILITAR DE CHOQUE ..... 27

4. PRINCIPAIS QUALIDADES DO POLICIAL DE CHOQUE ..... 28

5. O QUE É SUSPEITO AOS OLHOS DO POLICIAL QUANDO EM POLICIAMENTO DE CHOQUE ..... 28

CAPÍTULO III - UNIDADE DE CHOQUE ..... 33

1. CONSTITUIÇÃO BÁSICA DA UNIDADE DE CHOQUE..... 33

2. MATERIAL LOGÍSTICO ..... 34

3. COMANDOS ..... 34

4. FORMAÇÃO DA TROPA ..... 35

5. FORMAÇÕES BÁSICAS ..... 35

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| 6. FORMAÇÕES DE APOIO.....                                | 36 |
| 7. EMPREGO TÁTICO DOS AGENTES QUÍMICOS .....              | 37 |
| 7.1. <i>Classificação</i> .....                           | 38 |
| 7.2. <i>Classificação Quanto ao Estado Físico</i> .....   | 38 |
| 7.3. <i>Classificação Quanto ao Emprego Tático</i> .....  | 38 |
| 7.4. <i>Classificação Quanto à Ação Fisiológica</i> ..... | 38 |
| 7.5. <i>Classificação Quanto à Persistência</i> .....     | 39 |
| 7.6. <i>Métodos de Dispersão</i> .....                    | 39 |
| 7.7. <i>Armamentos e Munições Químicas</i> .....          | 40 |

#### **CAPÍTULO IV - GIRO – GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA.....42**

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| 1. CONCEITO .....                            | 42 |
| 2. CARACTERÍSTICAS DA ZONA DE OPERAÇÕES..... | 42 |
| 2.1. <i>Meteorológicas</i> .....             | 42 |
| 2.2. <i>Terreno</i> .....                    | 43 |
| 2.3. <i>População</i> .....                  | 43 |
| 2.4. <i>Situação Delitiva</i> .....          | 43 |
| 2.5. <i>Situação Policial</i> .....          | 44 |
| 3. ATUAÇÃO .....                             | 45 |
| 3.1. <i>Linhas de Ação</i> .....             | 45 |
| 3.2. <i>Vantagens</i> .....                  | 47 |
| 3.3. <i>Desvantagens</i> .....               | 47 |

#### **CAPÍTULO V - ATUAÇÃO DA TROPA DE CHOQUE EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS.....48**

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| 1. REVISTA ESPECIAL NO PRESÍDIO..... | 49 |
| 2. REBELIÃO .....                    | 51 |

#### **CAPÍTULO VI - EMPREGO DE CÃES EM POLICIAMENTO.....54**

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS ..... | 54 |
| 2. HISTÓRICO .....              | 54 |
| 3. CÃES PARA POLICIAMENTO ..... | 56 |
| 3.1. <i>Conceito</i> .....      | 56 |
| 3.2. <i>Classificação</i> ..... | 56 |

## **CAPÍTULO VII - BREVIÁRIO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS PARA OS POLICIAIS DE CHOQUE .....58**

## **CAPÍTULO VIII - PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS E FORMAS DE ATUAÇÃO DO POLICIAMENTO DE CHOQUE .....61**

|                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------|----|
| 1. CONHECIMENTO DO LOCAL DE ATUAÇÃO .....                             | 61 |
| 2. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE DE RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANAS.. | 62 |
| 3. EQUIPAMENTO E ARMAMENTO.....                                       | 63 |
| 4. INÍCIO DO SERVIÇO .....                                            | 64 |
| 5. SAÍDA DA BASE CHOQUE .....                                         | 64 |
| 6. COMUNICAÇÕES VIA RÁDIO.....                                        | 65 |
| 7. PATRULHAMENTO .....                                                | 66 |
| 8. ABORDAGEM DE VEÍCULOS .....                                        | 70 |
| 8.1. <i>Automóveis</i> .....                                          | 70 |
| 8.2. <i>Abordagem do Veículo</i> .....                                | 71 |
| 9. REVISTA PESSOAL NOS SUSPEITOS .....                                | 73 |
| 10. VISTORIA NO VEÍCULO .....                                         | 74 |
| 11. LIBERAÇÃO DOS INDIVÍDUOS E DO VEÍCULO.....                        | 76 |
| 12. MOTOCICLETAS.....                                                 | 77 |
| 13. VEÍCULOS DE CARGA.....                                            | 77 |
| 14. ÔNIBUS .....                                                      | 78 |
| 15. CONSIDERAÇÕES GERAIS .....                                        | 78 |
| 16. ATENDIMENTO DE OCORRÊNCIAS.....                                   | 80 |
| 17. RESISTÊNCIA SEGUIDA DE MORTE.....                                 | 84 |
| 18. ACOMPANHAMENTO E CERCO A VEÍCULO EM FUGA.....                     | 86 |
| 19. PROCEDIMENTOS EM LOCAIS PÚBLICOS .....                            | 88 |
| 20. PROCEDIMENTOS EM ALARME BANCÁRIO OU ASSALTO A BANCOS.....         | 89 |
| 21. TÉRMINO DO SERVIÇO .....                                          | 91 |

## **CAPÍTULO IX - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....92**

## **CONCLUSÃO E PROPOSTAS ..... 119**

|                 |     |
|-----------------|-----|
| CONCLUSÃO.....  | 119 |
| PROPOSTAS ..... | 122 |

**BIBLIOGRAFIA..... 124**

**ANEXOS..... 126**

    QUESTIONÁRIO PARA A POPULAÇÃO GOIANIENSE..... 127

    QUESTIONÁRIO AOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE  
        CHOQUE..... 129

## INTRODUÇÃO

No contexto mundial e nacional há de se salientar a importância da Polícia Militar para assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da Ordem Pública e o exercício dos poderes constituídos. Sua atuação, como força de dissuasão e repressão na perturbação da ordem é historicamente reconhecida. Em decorrência, observa-se a necessidade de buscar evolução técnica e profissional para o cumprimento da difícil e complexa missão de controle de massas humanas.

Na atualidade, as manifestações populares de protestos, de reivindicações, de solidariedade e outras são comuns, principalmente nos grandes centros urbanos que têm como grande força incentivadora, os meios de comunicação de massa que são quase sempre tendenciosos e que concorrem profundamente para o comportamento e as atitudes da Ordem Pública.

Em consequência da violação da Ordem Pública, o Estado, através da Polícia Militar, quando necessário, intervém repressivamente, o que precisa ser feito com eficiência e presteza.

Para tais operações, não deve empregar qualquer tropa, mas uma tropa selecionada e altamente especializada, de moral elevado, fisicamente bem preparada e possuidora de técnicas especiais de combate e com armamento, equipamento e apetrechos especiais.

Dentro do universo ~~profissional~~ da PM, a segurança pode ser entendida como um atributo ~~inerente~~ ao poder de Polícia ou a coação necessária ao exercício deste poder. A Polícia dispõe, necessariamente, da força coativa para exercer as suas próprias finalidades. Quando falamos em força queremos nos referir a <sup>uma parcela dela,</sup> um aspecto particular dela, isto é, A TROPA DE CHOQUE, propriamente dita.

Há desordens de natureza coletiva – genericamente consideradas – que, pelas suas características peculiares, pelas suas origens, pela sua perigosa evolução e pelas suas conseqüências não podem ser contidas pelas forças comuns de policiamento ostensivo.

Se, na Física, a toda ação corresponde uma reação igual e contrária, em termos de Defesa Pública, a desordem corresponderá não a uma reação igual e contrária, mas, evidentemente, a uma força de reação superior, capaz de contê-las. Daí a necessidade da existência de princípios doutrinários que norteiem as formas de atuação das chamadas **forças de choque**, nome que já ganhou popularidade e respeito.

Verificamos que algumas pessoas, especialmente leigos e civis, e até mesmo políticos bem situados, têm a idéia de que tropa de choque tem a haver com regimes políticos autoritários porque, algumas vezes, reprime manifestações coletivas de caráter político e social, como as passeatas estudantis e outras. <sup>no entanto</sup> Entretanto, é um entendimento errôneo do problema, pois a atuação nessas manifestações, é feita no interesse da Ordem e da Segurança Pública, logo, no estrito cumprimento do dever legal.

É certo que regimes autoritários têm um “carinho” especial com esses tipos de força, mas não é menos certo, também, que países democráticos como a Alemanha Ocidental, Itália, Estados Unidos e outros mantêm tropas de choque, <sup>Altamente</sup> esplendidamente adestradas e equipadas. Nos dias atuais, diante do quadro social convulsivo que se apresenta, para

atender aos objetivos da Segurança Interna, as tropas de choque – força elite de uma Organização Policial – são absolutamente indispensáveis.

/Pretendemos neste trabalho técnico-científico apresentar maneiras de atuação da tropa de choque quando em policiamento. Procuraremos, de maneira objetiva, transmitir uma visão ampla e abrangente acerca dos procedimentos operacionais, de forma doutrinária, a serem executados pela tropa de choque com vistas à missão, dentro de gerar segurança pública.

/A finalidade é estabelecer um conjunto de normas e procedimentos destinados a servirem de subsídio, para oficiais e praças da Tropa de Choque de forma que eles possam consultar previamente a maneira e forma ideal de executar, com firmeza sua missão. / A tropa de

Há uma tendência acentuada de se empregar o choque em ações policiais normais. Assim, ao invés de ser mantida pronta e em treinamento constante – única maneira de se garantir a eficiência – emprega-se a tropa de características especiais em ações rotineiras, o que acaba por deformar o seu espírito.

É extremamente necessário que fique bem definida a responsabilidade pelo cumprimento da missão. Definida a cadeia de comando, as operações serão /rigorosamente/ conduzidas dentro de um planejamento que <sup>manifeste a Ordem</sup> contenha “Diretrizes/ do Escalão Superior”.

A inexistência de <sup>Planejamento</sup> planos /<sup>em</sup> gera a desconfiança e a incerteza de novas <sup>atuações</sup> atuação. /Enseja a inserção de comandos paralelos à cadeia de comando normal ou de comandos que nada entendem da ação específica e que deixam, naturalmente, para o oficial menos graduado, mais habilitado para tal, a realização da missão. Exemplo /grotesco/ desse fato ocorrido em maio <sup>De 1979,</sup> do corrente ano, no Campus Universitário, quando faleceu um kombeiro em confronto com a tropa de choque, o que foi objeto de notícias sensacionalistas.

/A verdadeira responsabilidade fica, assim, diluída entre várias autoridades, mas a culpa pelo eventual insucesso caberá sempre ao Oficial Comandante de Tropa, mesmo que este tenha agido no cumprimento de ordens e decisões inadequadas, tomadas sob emoção e no calor dos acontecimentos/

/Por fim, entendemos que em toda ação deve-se agir com segurança da tropa, da população e das autoridades constituídas para que haja cumprimento eficiente da missão, melhoria da imagem da corporação e da tropa engajada.

/A elaboração deste trabalho técnico-científico, que versa sobre procedimentos e formas de atuação do policiamento de choque, foi motivado pela inexistência de doutrina que o trabalho e assistência ao homem dentro de uma dinâmica e instrução criteriosa, bem como pela falta de material de instrução como: apostilas e manuais ou regulamentos/

As Polícias Militares devem aprimorar sua prestação de serviços, pesquisando com profundidade e objetividade a sua comunidade, pois é através dela que se poderá avaliar e tirar conclusões relativas ao desempenho de nossas ações.

Uma Tropa de Choque é imprescindível a qualquer Polícia Militar do nosso País. Por conseguinte, é ela a reserva que o Comandante Geral tem para agir em todo o território do Estado, sem ter a necessidade de retirar efetivo empregado nas outras frentes de serviço.

Entendemos que a Tropa de Choque é uma força de ação enérgica. Ela vai onde outros Batalhões de área foram e não conseguiram resolver o problema, talvez, pela falta de material especializado e de treinamento intensivo.

## CAPÍTULO I

### DA SEGURANÇA PÚBLICA

#### 1. Da Constituição Federal

*Nos termos da Constituição Federal de 1988, rezado no Art. 144, a segurança pública é um dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da comunidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:*

- I. Polícia federal;*
- II. Polícia rodoviária federal;*
- III. Polícia ferroviária federal;*
- IV. Polícias civis;*
- V. Polícias militares e corpo de bombeiros militares.*

*§ 5º As polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.*

*§ 6º. As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.*

*§ 7º. A lei disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, de maneira a garantir a eficiência de suas atividades.*

Não devemos esquecer que a atividade de polícia é caracteristicamente discricionária e, no caso de preservação e restabelecimento da ordem pública, ela deve ser empreendida de imediato, onde e quando houver ameaça ou violação. E nestes casos exige dos agentes de segurança pública, notadamente o policial militar, um

excepcional juízo de adequabilidade e proporcionalidade de sua atuação, em relação à ameaça ou violação enfrentadas, quando no emprego da força, de modo a conciliar a mais rigorosa observância da lei, com o máximo de eficiência funcional.

Pelo aspecto de atuação, podemos verificar que na Constituição Federal de 1988, confiou-se às Polícias Militares, com exclusividade, atividade de preservação e de restabelecimento policial da ordem pública, dentro de um novo conceito perfeitamente articulado, a nível policial, com as demais organizações policiais e também a nível político, com as Forças Armadas.

## 2. Constituição Estadual

A Constituição do Estado de Goiás de 1989, dispõe que:

*Art. 121. A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, e exercida para assegurar a preservação da ordem pública, a incolumidade das pessoas, do patrimônio e do meio ambiente e o pleno e livre exercício dos direitos e garantias fundamentais, individuais, coletivos, sociais e políticos, estabelecidos nesta e na Constituição da República, por meio dos seguintes órgãos:*

*I. Polícia Civil;*

*II. Polícia Militar;*

*III. Corpo de Bombeiros Militar.*

*Art. 124 - A Polícia Militar é instituição permanente, organizada com base na disciplina e na hierarquia, competindo-lhe, entre outras, as seguintes atividades:*

*I. O policiamento ostensivo de segurança;*

*II. A preservação da ordem pública;*

*III. A polícia judiciária militar, nos termos da lei federal;*

*IV. A orientação e instrução da Guarda Municipal, quando solicitadas pelo Poder Executivo Municipal;*

*V. A garantia do exercício do poder de polícia, dos poderes e órgãos públicos estaduais, especialmente os da área fazendária, sanitária, de uso e ocupação do solo e do patrimônio cultural.*

### 3. Decreto-Lei nº 667, de 02 de julho de 1966

A reorganização das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, dos Territórios e do Distrito Federal, é disciplinada no Decreto-Lei acima anunciado, conforme dispõe os artigos 3º, 4º e 17:

*Art. 3º. Instituídas para a manutenção da ordem pública e segurança interna nos Estados, nos Territórios e no Distrito Federal, compete às Polícias Militares, no âmbito de suas respectivas jurisdições:*

*a) Executar com exclusividade, ressalvadas as missões peculiares das Forças Armadas o policiamento ostensivo, fardado, planejado pela autoridade competente, a fim de assegurar o cumprimento da Lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos;*

*b) Atuar de maneira preventiva, como força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde se presuma ser possível a perturbação da ordem;*

*c) Atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprego das Forças Armadas;*

*d) Atender à convocação, inclusive mobilização, do Governo Federal em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir grave perturbação da ordem ou ameaça de sua irrupção, subordinando-se a Força Terrestre para emprego em suas atribuições específicas de polícia militar e como participante da Defesa Interna e da Defesa Territorial;*

*e) Além dos casos previstos na letra anterior, a Polícia Militar poderá ser convocada, em seu conjunto, a fim de assegurar à Corporação o nível necessário de adestramento e disciplina ou ainda para garantir o cumprimento das disposições deste Decreto-Lei, na forma que dispuser o regulamento específico.*

*Art. 4º. As Polícias Militares, integradas nas atividades de segurança pública dos Estados e Territórios e do Distrito Federal, para fins de emprego nas ações de manutenção da Ordem Pública, ficam sujeitas à vinculação, orientação, planejamento e controle operacional do órgão responsável pela Segurança Pública, sem prejuízo da subordinação administrativa ao respectivo Governador.*  
(...)

*Art. 17. As aquisições de armamento e munição dependerão de autorização do Ministério do Exército e obedecerão às normas previstas pelo Serviço de Fiscaliza-*

*ção de Importação, Depósito e Tráfego de Produtos Controlados pelo Ministério do Exército (SFIDT). (...)*

#### **4. Organização Básica – Lei nº 8.125, de 18 de junho de 1976**

A organização básica da Polícia Militar do Estado de Goiás em vigor é objeto da Lei nº 8.125/76, consoante o disposto no art. 2º e § 3º do art. 33.

*Art. 2º. Compete à Polícia Militar:*

- I. Executar com exclusividade, ressalvadas as missões peculiares às Forças Armadas, o policiamento ostensivo fardado, planejado pelas autoridades policiais competentes, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos poderes constituídos;*
- II. Atuar de maneira preventiva como força de dissuasão, em locais ou áreas específicas, onde se presuma ser possível a perturbação da ordem;*
- III. Atuar de maneira repressiva, em caso de perturbação da ordem, precedendo o eventual emprego das Forças Armadas;*
- IV. Atender à convocação do Governo Federal, em caso de guerra externa ou para prevenir ou reprimir grave subversão da ordem ou ameaça de sua irrupção, subordinando-se ao Comando da 11ª Região Militar para emprego em suas atribuições específicas de Polícia Militar e como participante da defesa territorial.*
- V. Realizar serviços de prevenção .....*

*Art. 33. (...)*

*§ 3º. Comando-Geral da Polícia Militar terá como força de reação, no mínimo, uma Companhia de Polícia de Choque (Cia P. Chq), especialmente instruída e treinada para missões de contra-guerrilha urbana e rural, que será usada, também, em outras missões de policiamento.*

#### **5. A Preservação da Ordem Pública e a Competência Residual da Polícia Militar**

A exegese do Art. 144 da Carta Magna, na combinação do *caput*, com seu § 5º, deixa claro que na preservação da ordem pública a competência residual de exercícios de toda atividade policial de segurança pública, não atribuída aos demais órgãos, cabe à Polícia Militar.

A extensa competência da Polícia Militar na preservação da ordem pública engloba, inclusive, a competência específica dos demais órgãos policiais, no caso de falência operacional deles, a exemplo de greves ou outras causas que os tornem inoperantes ou ainda incapazes de dar conta de suas atribuições, funcionando então, a Polícia Militar, como a verdadeira força pública da sociedade, como previsto na bicentenária Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.

## **6. Situação de Normalidade**

### **6.1. Ordem Pública**

Conjunto de regras formais, que emanam do ordenamento jurídico da Nação, tendo por escopo regular as relações sociais de todos os níveis, do interesse público, estabelecendo um clima de convivência harmoniosa e pacífica, fiscalizado pelo poder de polícia e constituindo uma situação ou condição que conduza ao bem comum.

### **6.2. Manutenção da Ordem Pública**

É o exercício dinâmico do poder de polícia, no campo da Segurança Pública, manifestado por atuações predominantemente ostensivas, visando a prevenir, dissuadir, coibir ou reprimir eventos que violem a Ordem Pública.

## **7. Situação de Anormalidade**

### **7.1. Perturbação da Ordem**

Abrange todos os tipos de ações, inclusive as decorrentes de calamidade pública que, por sua natureza, origem, amplitude e potencial possam vir a comprometer, na esfera estadual, o exercício dos poderes

constituídos, o cumprimento das leis e a manutenção da ordem pública, ameaçando a população e propriedades públicas privadas.

“As medidas preventivas e repressivas neste caso, estão incluídas nas medidas de Defesa interna e são conduzidas pelos Governos Estaduais, contando ou não com o apoio do Governo Federal.”<sup>1</sup>

Nesta fase, cujas medidas repressivas são conduzidas pelo Governo Estadual, a Tropa de Choque somente será empregada quando se esgotar os meios e condições de policiamento da área, ou seu emprego imediato for o mais indicado.

O policiamento ostensivo da área, deverá em princípio, ocupar o território físico onde se desenvolve a ocorrência da perturbação da ordem, procurando com seus próprios meios evitar o desdobramento dessas manifestações. Quando a ação não for suficiente para o controle, a tropa de choque será ativada, após o que, efetuada a operação, o policiamento ostensivo retoma suas posições. A Tropa de Choque, que não deverá ser empregada em tal policiamento, para evitar o seu desgaste psicológico e moral, permitindo inclusive, o perturbador da ordem avaliar seu potencial e mesmo desviada de sua missão precípua, que o policiamento de choque.

Nestas ações da Tropa de Choque, ela deverá atuar perfeitamente articulada com os órgãos de informações, com o policiamento de área, com o policiamento de trânsito e com o Corpo de Bombeiro (como órgão de apoio), bem como outras forças.

## **7.2. Grave Perturbação ou Subversão da Ordem**

Corresponde a todos os tipos de ação inclusive as decorrentes de calamidade pública, que, por sua natureza, origem, amplitude, potencial e vulto:

---

<sup>1</sup> Dec. nº 88.777. Art. 2º - nº 25 – R-200. 1983.

- Superem a capacidade de condução das medidas preventivas e repressivas tomadas pelos Governos Estaduais;
- Sejam de natureza tal que, a critério do Governo Federal, possam vier a comprometer a integridade nacional, o livre funcionamento dos poderes constituídos, a lei, e a ordem;
- Impliquem na realização de operações militares. Nesta fase, o Governo Estadual não tem condições de controlar a situação, havendo intervenção do Governo Federal, com o emprego da Força Federal. Neste caso, de acordo com a legislação em vigor, a PM e por conseguinte a Tropa de Choque, incorporar-se-á ao dispositivo federal, passando a atuar de acordo com o planejamento do Comando Militar da Área<sup>2</sup>.

Nesta situação a articulação da Tropa de Choque far-se-á com as autoridades federais da área conturbada, mantendo apoio recíproco com as organizações amigas que atuem nessa área.

---

<sup>2</sup> Dec. nº 88.777. Art. 2º - nº 14 – R-200. 1983.

## CAPÍTULO II

### BREVE HISTÓRICO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

O vocábulo Polícia, do grego "*Politéia*", de "*Polis*" (cidade), significou a princípio o ordenamento jurídico do Estado, governo da cidade, e até mesmo a arte de governar. Em Roma, a termo "*Polítia*" adquiriu um sentido todo especial, significando a ação do Governo no sentido de manter a Ordem Pública, a tranqüilidade e a paz interna; posteriormente, passou indicar o próprio órgão estatal incumbido de zelar pela segurança dos cidadãos.

A polícia com o sentido que hoje se lhe emprega, órgão do Estado responsável pela manutenção da ordem e da tranqüilidade pública, surgiu, ao que parece na Velha Roma. À noite, os larápios, aproveitando a falta de iluminação, assaltavam a velha "*urbs*"<sup>1</sup> e seus crimes ficavam impunes, porque não eram descobertos. Para evitar aquela situação, criaram os romanos um corpo de soldados que exerciam a vigilância noturna, impedindo assim, a consumação de crimes.

No Brasil, de forma embrionária, a polícia surgiu com as Capitânicas Hereditárias, tendo porém se desenvolvido com a criação dos Governos Gerais, chegando posteriormente ao atual estágio onde nos encontramos.

---

<sup>1</sup> Velha Cidade

No Estado de Goiás, a Polícia Militar, evidentemente com outro nome, foi criada pela Lei nº 13, de 28.07.1858, baixada pelo Presidente da Província Dr. Francisco Januário da Gama Cerqueira. E desde sua criação, a corporação teve e as seguintes denominações:

|                            |            |
|----------------------------|------------|
| - Força Policial do Estado | 28.07.1858 |
| - Corpo de Polícia         | 12.07.1892 |
| - Batalhão de Polícia      | 02.07.1919 |
| - Polícia Militar          | 19.12.1930 |
| - Força Policial           | 18.01.1935 |
| - Polícia Militar          | 18.11.1946 |

### **1. Polícia – Definição e Conceito**

Polícia é o ramo da administração pública encarregado de manter as leis fundamentais que regem um Estado, a ordem e o bem-estar público, o respeito à propriedade, à liberdade e à segurança dos cidadãos. Desta análise compreendemos que a missão precípua da Polícia é manter a ordem e a tranqüilidade pública.

Entende-se por ordem pública o regime de paz e tranqüilidade que permite a todos aqueles que fazem parte do grupo social procederem como bem lhes convier, contanto que não lesem direito alheio nem violem as leis e regulamentos que estabelecem medidas gerais em proveito da coletividade. É sabido que o direito nasce com o homem, mas somente se define de modo racional na sociedade.

Se cada qual faz uso judicioso de sua liberdade e direitos, respeitando escrupulosamente os de seus semelhantes dentro dos limites fixados, é claro que haverá um perfeito equilíbrio dentro da sociedade. Fato idêntico pode ser observado no organismo humano. A saúde do homem é a resultante do funcionamento normal dos órgãos que constituem os diferentes aparelhos. Quando em virtude de uma lesão

qualquer, um deles se torna deficitário, a harmonia de todo o organismo é alterada, e para que seja restabelecida, impõem-se a recuperação imediata do órgão afetado. Ao poder público por meio de um de seus ramos, a Polícia, compete regular e, quando se fizer necessário, restringir o exercício desses direitos, de sorte que os membros do edifício social não pratiquem todas as ações que lhes aprouver e, sim as que a lei não lhe proíba.

É preciso não esquecer que acima dos interesses individuais se situam os coletivos. Quando alguém, por ação ou omissão, executa ações que venham a ferir o interesse coletivo, a Polícia atua imediatamente, restabelecendo a tranquilidade pública, refazendo de pronto o equilíbrio social.

## **2. Criação do Batalhão de Polícia Militar de Choque**

Na década de 70 havia apenas uma Companhia de Controle de Distúrbios Cíveis, chamada CPChoque, incorporada ao 1º Batalhão de Polícia Militar, sendo esta o embrião do Batalhão de Polícia Militar de Choque.

Em 30 de agosto de 1989, essa Companhia tornou-se independente, sendo criada a 3ª CIPM – COE, na época contava com o efetivo, previsto para 420 PPM, conforme BG nº 161/89. Nos anos 80 foi criada também a ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas), um pelotão do GAS (Grupo Anti-Sequestro), um Canil e um pelotão SAPM (Serviço Aéreo PM), ficando a Companhia subordinada diretamente ao CPC (Comando do Policiamento da Capital) hoje CPM (Comando do Policiamento Metropolitano).

Considerando que a problemática de combate a assalto, seqüestro e outros de competência da corporação, exigiam especialização e aperfeiçoamento do homem, no dia 30 de julho de 1990, o Decreto

---

Estadual nº 3.483 aprovava o novo QOD da PMGO, criou-se então o Batalhão de Polícia Militar de Choque, que foi ativado pela Portaria PM nº 562 – PM/3, 03/90 – PM-1, conforme BG nº 195 de 17 de outubro de 1990, ficando o efetivo de 690 PM, sendo na época o CMT Geral, o saudoso Cel PM Luiz Carlos Valadares Veras.

“Passaram por aquela Unidade os seguintes comandantes: 04/09/89 a 17/10/90, o saudoso Maj QOPM Alquino Soares da Silva; 17/10/90 a 17/10/91, Sr. Maj QOPM Sebastião Batista; 17/10/91 a 21/01/94, Sr. Ten Cel. QOPM Marcílio Noronha Neto; 21/01/94 a 05/09/95, Sr. Ten Cel QOPM Juarez Francisco de Albuquerque; 05/09/95 a 12/02/98, Sr. Ten Cel QOPM Luiz Carlos Bucar Rêgo; 19/02/98 a 18/06/99, Sr. Ten Cel QOPM Anjo Divino Braz; a partir de 18/06/99 assumiu o Sr. Ten Cel QOPM Silvio Brasil Rezende, até a presente data”.<sup>2</sup>

Atualmente o Batalhão de Polícia Militar de Choque está estruturado em 03 (três) Companhias, sendo a 1ª Cia ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas) e SPO Bancário do BEG; a 2ª Cia – COE (Companhia de Operações Especiais) que conta com o GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais), e a 3ª Cia – Canil.

### **3. Policial Militar de Choque**

É o elemento essencial de uma tropa especial PM com habilidade, técnicas e tática para enfrentar as ações da manutenção da ordem pública e as atividades relativas às operações especiais. Deve ser possuidor de uma estabilidade emocional adequada para enfrentar, no exercício de suas funções, situações de emergências. Precisa também estar preparado psicologicamente para vencer todos os obstáculos, a fim de aumentar suas possibilidades de combater a ação contrária, no que se

---

<sup>2</sup> BRAZ, Anjo Divino, Cel PM – Exposição do Comando BPMChoque – 1999.

conclui: “O VALOR DE UMA ORGANIZAÇÃO MEDE-SE PELO COMPORTAMENTO DE SEUS INTEGRANTES”<sup>3</sup>

#### 4. Principais Qualidades do Policial de Choque

**Coragem** → firmeza nas ações, perseverança ante as dificuldades, bravura, significa energia diante o perigo.

**Equilíbrio Emocional** → caráter demonstrado pela segurança de decisão antes as mais diversas situações.

**Iniciativa** → demonstrar conhecimentos, reflexo rápido, capacidade de cumprir bem a missão.

**Dedicação** → Estar sempre voltado ao interesse da Corporação em prol da causa pública.

**Preparo Físico** → condição “sine qua non” para o PM Choque para que possa desempenhar com segurança a atividade-fim.

**Disciplina e Hábitos** → ser educado, côrtes, sociável, porém nunca subserviente.

#### 5. O que é suspeito aos olhos do Policial quando em Policiamento de Choque

Os órgãos dos sentidos transmitem ao cérebro do policial dados que aguçam sua desconfiança de que algo pode vir a ferir a segurança de alguém. Mas o que é segurança? As pessoas confundem segurança com proteção do patrimônio, devido à índole do ser humano, principalmente em povos de cultura não tão antiga e desenvolvida, de apego à coisas materiais. Na realidade, quem tem mentalidade de segurança, ou seja, o verdadeiro profissional da área, tem-na como manutenção da vida, da integridade física. É pensando assim que o

---

<sup>3</sup> Onélio CALEGARE. O controle de distúrbios civis nos dias atuais, p. 35.

profissional procura desenvolver e estar sempre atento, e, pelas percepções dos órgãos dos sentidos, procuram detectar pessoas, coisas ou situações que possam “quebrar” a segurança, isto é, macular a integridade física de alguém.

Nesse aspecto, o policial percebe pelo tato, ao fazer vistorias, ou revistas de porte de armas, as sensações de aquecimento, volumes, tentativas de arrombamentos, situações enfim que podem levar à morte ou lesões, por incêndio, explosão, desabamento, latrocínio, etc.

Ele percebe, ainda, pela audição, sons suspeitos passíveis, quais sejam, barulhos de gritos, choro, latidos, estrondos, tiros, carro freando ou arrancando bruscamente, etc.

Outras percepções vêm do olfato ao sentir cheiros passíveis de suspeições, como gás, álcool, gasolina, éter, maconha, cola, algo queimando, fio superaquecido, etc. Esta percepção previne ou reprime princípios de incêndio, tráfico e uso de entorpecente, furtos, e outros.

Os órgãos mais utilizados pelo policial, e por qualquer profissional da área ou pessoas que se preocupam com a segurança própria e da família, são sem dúvida os olhos. O policial jamais desconfia de alguém porque está bem ou mal vestido, porque é preto ou branco ou amarelo, mas o que o faz desconfiar são as reações de medo, de desconcerto que alguém esboça ao vê-lo. Não é o medo comum que muitos têm por não terem contato freqüente com policiais, nem aquele que ficou impregnado no subconsciente quando a mamãe dizia “que se não comesse chamaria o guarda”. É o medo de quem deve à Justiça, de quem acabou de praticar ou está prestes a praticar um ato delituoso. Quem está nesta situação tem as mais variadas reações ao cruzar com a polícia: corre, joga objetos fora, disfarça e muda de rumo, coça a cabeça, ri ou faz “cara feia” para o policial, olha francamente o policial e cumprimenta-o ou não olha de forma alguma, entra na primeira casa chamando a mãe.

Esse medo, por vezes declarado e por vezes quase imperceptível, é que define o melhor policial, aquele que enxerga mais, que percebe mais, que tem o olho de tigre, do lince, da águia, do gato, como se fala na linguagem policial. Ocorrem situações muitas vezes contraditórias, por exemplo, quando se pergunta ao policial porque ele desconfiou de alguém e ele responde: porque ele olhou para mim, ao passo que desconfiou do outro porque ele não olhou. Quer dizer que se olha é suspeito, se não olha, também? Não, pois são formas diversas de disfarçar o medo de cruzar com a polícia. Fazendo uma analogia, se pegarmos um gato da China e um rato da Inglaterra, pintarmos o gato de vermelho e o rato de azul e soltarmos os dois próximos, aqui no Brasil, não importa de onde veio, o que veste e onde está, um conhece o outro no olho, no medo que é transmitido como ondas eletromagnéticas.

O segredo do bom patrulhamento está aí, em perceber acima de tudo as reações de medo sem qualquer preconceito de raça e sexo, por exemplo. Assim, em meio à multidão e ao trânsito, situações devem ser detectadas e checadas. Relacionamos abaixo algumas:

#### I. Em Veículos:

- a. veículos novos com placas velhas, modificadas, da frente diferente da de trás, encobertas, inexistentes, etc...
- b. veículos velhos com placas novas;
- c. com quebra-vento ou vidros estourados;
- d. com marcas de acidente ou perfurações;
- e. com o painel estourado;
- f. com chave no contato, ignição;
- g. com manchas de sangue nos bancos, assoalhos, etc.;
- h. com dinheiro e valores jogados no interior do mesmo;
- i. mal estacionado;

- j. com sujeira demonstrando muito tempo sem uso;
- h. com ligação direta.

## II. Pessoas a pé ao ver a polícia reagem de várias maneiras:

- a. correm;
- b. mudam de rumo;
- c. demonstram medo já descrito;
- d. jogam objetos;
- e. escondem-se e reaparecem (desfizeram-se de algo);
- f. colocam algo na boca;
- g. deparam-se, entre si (suspeitos)., tomando rumo ignorado.

## III. Pessoas a pé que devem ser observadas mais atentamente:

- a. estão, em dia de calor intenso, de japonsa, casaco, touca, agasalho, etc...;
- b. com camisetas escuras e folgadas;
- c. bem vestidas e de tênis;
- d. com eletrodomésticos, objetos pesados, bolsas não compatíveis;
- e. com jóias nas mãos.

## IV. Pessoas em veículos ao ver a polícia:

- a. demonstram medo;
- b. jogam objetos, tóxicos, armas, etc...;
- c. mudam de rumo;
- d. abandonam o veículo e correm;
- e. estão em veículo com as alterações do veículo estacionado com as mesmas características do veículo suspeito;
- f. abaixam-se e escondem-se atrás das colunas;

- g. portam armas;
- h. dois homens na frente e um casal ou mulheres e/ou crianças atrás;
- i. discrepância entre o tipo do veículo e quem o conduz ou está no interior;
- j. veículos em locais ermos;
- l. veículos desligados e parados em locais suspeitos.

Finalmente, cumpre ressaltar que, por mais que se desenvolvam os equipamentos policiais e o *modus operandi* de marginais, o medo é imodificável, o gato continuará gato e o rato, rato.

Está aí o segredo que fascina o bom policial, enxergar o que ninguém enxerga, perceber o que ninguém percebe, como o gênio que descobre a fórmula, o atleta que cria o caminho do gol, nós que salvamos, socorremos, ajudamos a nascer e temos orgulho de sermos o que somos, pode beijar e olhar os filhos de frente, nos olhos, com os mesmos olhos que afastam o mal e que os pequeninos transmitem SEGURANÇA.

## **CAPÍTULO III**

### **UNIDADE DE CHOQUE**

#### **1. Constituição Básica da Unidade de Choque**

O Pelotão de Choque é organizado de modo que cada componente tenha sua função predefinida.

Entretanto, o mesmo deve possuir uma flexibilidade tal que permita adaptar-se às mais diversas situações.

Os componentes do Pelotão de Choque possuem as seguintes funções:

- **Tenente** - Comandante do Pelotão
- **Sargento** - Auxiliar do Comandante do Pelotão
- **Sargento** - Comandante de Grupo
- **Escudeiro** - Responsável pela proteção do Pelotão
- **Lançador** - Encarregado do lançamento manual da munição química
- **Atirador** - Encarregado do lançamento da munição química com utilização de equipamentos específicos
- **Operador de extintor** - Responsável pela condução do extintor de incêndio
- **Segurança** - Responsável pela segurança das viaturas (apoio ao motorista)

- **Motorista** - Responsável pela condução da tropa, bem como da segurança direta da viatura.

## 2. Material Logístico

**Todos os integrantes** do pelotão devem estar equipados com capacete de choque, sendo que os escudeiros deverão estar equipados, ainda, com bastão policial e escudo.

Somente o **Comandante do Pelotão** e os **Sargentos** portarão arma de fogo, devendo o Sargento Auxiliar do Comandante trazer consigo uma arma de proteção coletiva (metralhadora).

O **lançador** deve estar equipado com a munição química predefinida pelo Comandante do Pelotão, enquanto o **atirador** com o armamento próprio para lançamento da munição química e a respectiva munição, devendo os mesmos efetuar o lançamento apenas quando receber ordem para tal.

Poderão ser adicionados os seguintes equipamentos:

- ⇒ Megafone;
- ⇒ Binóculo;
- ⇒ Colete a prova de balas;
- ⇒ Máscara contra gases;
- ⇒ Bastão policial elétrico.

## 3. Comandos

Os comandos para uma tropa de choque podem ser:

- **à voz** - onde todos os comandos são executados a 5 (cinco) tempos:

- Advertência
- Direção
- Localização
- Formação
- Execução

- *Pelotão, atenção!*
- *Frente para "tal ponto"!*
- *Pelotão em "tal ponto"!*
- *Em linha!*
- *Marche-Marche.*

- **por gesto** - são normalmente utilizados nas ocasiões em que o confronto é iminente. Obedecem ao seguinte ritual:

→ Comandante voltado de frente para a turba e de costas para a tropa

→ Advertência (sinal de atenção)

→ Formação

→ Execução

Nos comandos à voz, a expressão “comigo”, suprime a **direção**, **localização** da formação e a **execução**, pois a tropa simplesmente acompanhará o seu comandante e entrará na formação, no local onde este parar, e tomará a sua mesma direção.

Para isso, é necessário que o Comandante após usar a expressão "comigo", desloque-se imediatamente para o lugar escolhido e aguarde a tropa.

Ex.: - *Pelotão, atenção!*

- *Em Linha!*

- *Comigo.*

#### 4. Formação da Tropa

Pelas peculiaridades que podem ocorrer quando da atuação da tropa em distúrbios civis, o Pelotão de Choque pode lançar mão das seguintes formações:

#### 5. Formações Básicas

⇒ **em Coluna por 3**

Formação utilizada em desfiles ou situações de combate.

⇒ **em Coluna por 2**

Formação básica do pelotão. Facilita um posicionamento mais

rápido da formação determinada pelo Comandante.

⇒ **em Linha**

Formação clássica para bloqueio ou para afastar a turba à retaguarda.

⇒ **em Escalão à direita (ou à esquerda)**

Destinada a dirigir a turba para uma determinada direção.

⇒ **em Cunha**

Se destina a fracionar a turba, com o objetivo de atingir um determinado ponto à retaguarda ou no interior desta.

⇒ **Circular ou Quadrática**

É usada quando se necessita isolar um determinado ponto.

## 6. Formações de Apoio

As formações em apoio destinam-se a defender ou sustentar as formações básicas. Em algumas situações, constituem-se numa reserva do comandante da tropa, o qual poderá empregá-la em qualquer direção.

⇒ **Apoio Cerrado**

Usada principalmente para sustentar outra formação ou impedir a passagem de manifestantes pelos intervalos da formação principal. Emprega-se preferencialmente em apoio às formações em linha e escalão.

⇒ **Apoio Lateral**

Destina-se a proteger lateralmente a formação apoiada ou, em alguns casos, constitui-se numa reserva do comandante da tropa para seu pronto emprego em outra direção.

⇒ **Apoio Central**

Usada não só para defender a retaguarda da tropa que vai à frente, mas como uma reserva p<sup>1</sup>/<sub>2</sub>onto emprego em qualquer direção.

⇒ Apoio Complementar

Destinada a ser utilizada nos prolongamentos da formação básica, para aumentar sua amplitude.

| Formação em Apoio →<br>↓ Formação Básica | Lateral | Complementar | Cerrado | Central |
|------------------------------------------|---------|--------------|---------|---------|
| Linha                                    |         |              |         |         |
| Cunha                                    |         |              |         |         |
| Escalão à Direita                        |         |              |         |         |
| Escalão à Esquerda                       |         |              |         |         |

7. Emprego Tático dos Agentes Químicos

Cada comandante de qualquer fração de choque deve estar atento às condições climáticas, e outras influências, quando do emprego de agentes químicos. Dentre os diversos fatores que influenciam a utilização dos agentes químicos, temos:

- Efeito desejado;
- Temperamento e propósito dos agitadores;
- Vento; e
- Disponibilidade de agentes químicos.

## 7.1. Classificação

### Classificação Básica

⇒ **Tóxicos** - Também conhecidos como gases. Compreendem todas as substâncias químicas empregadas contra pessoal e que produzem efeitos tóxicos.

⇒ **Fumígenos** - Compreendem as substâncias que, por queima ou condensação, produzem fumaça ou neblina.

⇒ **Incendiários** - Englobam os agentes químicos que, gerando altas temperaturas, provocam incêndios em materiais combustíveis.

## 7.2. Classificação Quanto ao Estado Físico

⇒ **Líquidos**

⇒ **Sólidos**

⇒ **Gasosos**

## 7.3. Classificação Quanto ao Emprego Tático

⇒ **Inquietantes** - Produzem efeito psicológico.

⇒ **Causadores de Baixa** - Aqueles que por seus efeitos sobre o organismo humano produzem a morte ou incapacidade prolongada.

⇒ **Irritantes** - Produzem efeitos leves e temporários, porém desagradáveis o suficiente para diminuir a capacidade combativa do elemento.

⇒ **Fumígenos** - Empregados para encobrir os movimentos da tropa e, também, para confundir a massa humana, desorientando-a.

⇒ **Incendiários** - Empregados para provocar incêndio de material ou para atacar pessoal pelo fogo.

## 7.4. Classificação Quanto à Ação Fisiológica

⇒ **Lacrimogêneos** - Atacam os olhos, produzindo irritações, dores intensas e lacrimejamento abundante, além de ardor e prurido. Seus

efeitos são temporários. Raramente passam de 30 minutos. Ex.: cloroacetofenona e ortoclorobenzalmalono-nítrico.

⇒ **Vomitivos** - Atuam sobre o nariz, garganta e sistema nervoso, provocando tosse, espirros, náuseas e vômitos, seguidos de debilidade física e mental temporária. Seus efeitos têm duração máxima de três horas. Ex.: Adamsita.

⇒ **Sufocantes** - Causam irritações e inflamações das vias respiratórias, brônquios e pulmão. Ex.: Fosgênio.

⇒ **Tóxicos do Sangue** - Aqueles que absorvidos pelo organismo, seja pela respiração, ingestão ou através da pele, afetam diversas funções vitais, principalmente elementos do sangue. Ex.: Acido Cianídrico.

⇒ **Tóxicos dos nervos** - Afetam diversas funções vitais, principalmente as dependentes do sistema nervoso. Ex.: Trulions.

⇒ **Vesicantes** - aqueles que agem principalmente sobre a pele, produzindo queimaduras com a formação de outros tecidos subjacentes. Quando inalados, podem agir como sufocantes. Ex.: Lewisita.

### 7.5. Classificação Quanto à Persistência<sup>1</sup>

⇒ **Não persistentes** - no máximo 10 minutos.

⇒ **Moderadamente persistentes** - até 12 horas.

⇒ **Altamente persistentes** - mais de 12 horas.

### 7.6. Métodos de Dispersão

**Combustão** - O agente químico é misturado a uma substância combustível e colocado em um recipiente com dispositivo de ignição. É o meio mais utilizado em ações de controle de distúrbios civis. Ex.:

---

<sup>1</sup> É o tempo em que o agente químico permanece em concentração eficiente no local em que foi lançando. A persistência varia de acordo com suas propriedades físico-químicas, que por sua vez dependem de outros fatores, tais como: temperatura, velocidade do vento e quantidade de agente químico lançado.

Granada de gás lacrimogêneo de alta emissão (GL-302) e Projétil cal. 38, 1mm de médio alcance com carga lacrimogênea (GL-201).

**Explosão** - O agente químico é colocado em um recipiente que contém o dispositivo explosivo. Este dispositivo tem como acessório um retardo (E.O.T. - espoleta de ogiva de tempo) . Ex.: Granada explosiva lacrimogênea (GL-305) e Granada explosiva luz e som (GL-307).

**Jatos de pó** - O agente químico é colocado no lugar do projétil do cartucho cal. 12. Ex.: Cartucho plástico cal. 12-jato direto (GL-103).

**Jatos de líquido** - O agente químico é dissolvido em um solvente formando assim uma mistura volátil. Ex.: Espargidor manual de gás lacrimogêneo (GL- 108) e Espargidor de agente pimenta (GL- 108-P)

### **7.7. Armamentos e Munições Químicas**

- Projedor cal. 12 para cartucho de munição química (AM-402);
- True-Flite;
- Cartucho plástico cal. 12 com projétil de borracha (AM-403);
- Cartucho plástico cal. 12 com 3 projéteis de borracha (AM-403-A);
- Cartucho cal. 38,1 mm com balas de borracha (AM-404);
- Cartucho plástico cal. 12 c/ projétil detonante e carga lacrimogênea (GL-101);
- Cartucho plástico cal. 12 c/ projétil detonante (GL-102);
- Cartucho plástico cal. 12 - jato direto (GL-103);
- Espargidor manual de gás lacrimogêneo (GL-108);
- Espargidor de agente pimenta (GL-108-P);
- Ampola de gás lacrimogênea (GL-109);

- Projétil cal. 38,1 mm de médio alcance com carga lacrimogênea (GL-201);
- Projétil cal. 38,1 mm de longo alcance com carga lacrimogênea (GL-202);
- Granada de gás lacrimogêneo de alta emissão "Maxi Condor" (GL-302);
- Granada de gás lacrimogêneo "Mini Condor" (GL-303);
- Granada explosiva de efeito moral (GL-304);
- Granada explosiva lacrimogênea (GL-305);
- Granada explosiva de luz e som (GL-307);
- Granada fumígena manual - HC (MB-502);
- Granada de fumaça colorida (SS-601)

## **CAPÍTULO IV**

### **GIRO – GRUPO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA OSTENSIVA**

#### **1. Conceito**

Patrulhamento em equipe é uma tática operacional que designa a uma zona, determinadas patrulhas organizadas em sentido de equipe, com efetivos policiais não muito grandes, podendo chegar a conformar uma tarefa combinada de forças e serviços dos mais variados. Este sistema de emprego policial tem origem na Inglaterra, mais especificamente em Aberdeen e Salford e hoje é empregado em várias partes do mundo, e funciona com patrulhas flutuantes, de acordo com os índices de criminalidade, e a missão da equipe varia de forma permanente, sem variar o objetivo, tomando a seu cargo, todas as operações policiais pré-determinadas. Trata-se de evitar a rotina, centraliza o fator surpresa, a concentração do princípio de massa no lugar e momento apropriado a situação que surge diariamente.

#### **2. Características da Zona de Operações**

##### **2.1. Meteorológicas**

As condições meteorológicas de Goiânia são apropriadas para o uso de motocicleta, pois o período chuvoso é muito curto e durante a

maior parte do ano o sol é intenso, contudo deve-se estabelecer linhas de ação para o período chuvoso.

## **2.2. Terreno**

A cidade de Goiânia possui um terreno apropriado para o uso de motocicletas, pois suas ruas e avenidas são estreitas e se estrangulam em muitos itinerários, o que torna o trânsito lento e de difícil atuação de veículos policiais e de socorro.

## **2.3. População**

A população é bastante simpática a atuação da Polícia Militar, principalmente às operações preventivas em que transparece um clima de segurança quando a PM realmente está atuando.

## **2.4. Situação Delitiva**

Os delitos em que direta ou indiretamente são empregados motocicletas estão em escala crescente e incomodam a população, além de causar desgaste para a Polícia Militar.

Normalmente os delinqüentes atuam com dois elementos em uma moto, onde um desce, faz o assalto e evade usando a referida motocicleta.

Seus alvos são os mais diversos e pode ser qualquer local em que haja valores (Bancos, Agências Lotéricas, Panificadoras, “Pit-Dog”, Postos de Combustíveis, pequenos estabelecimentos, etc.) além de pessoas que transitam à pé com algum valor (espécie ou objetos).

Não há horário específico para atuação no comércio ou contra pessoas.

Nos estabelecimentos bancários, segundo levantamento na CGCOP, os horários mais frequentes são no início e no fim do horário

bancário, ou seja, das 10:00 às 11:00 horas e das 15:00 às 16:00 horas.

Normalmente os meliantes transitam com motocicletas em situação irregular, furtadas, sem placas, sem documentação. Contudo, há casos em que apenas dobram a placa impossibilitando sua leitura em trânsito, levando a crer que a situação da moto é legal, para poder transitar e na hora do delito, viram a placa ou sobrepõem a ela algo para não ser identificada.

Não são conhecidos casos de emprego de armamento pesado, limitando-se a usarem revólveres de calibre 22,32 e 38, todos armamentos curtos para facilitar o transporte camuflado. Há casos em que nem chegam a sacar armas ou usar armas verdadeiras.

### **2.5. Situação Policial**

Não há um policiamento específico para atingir este alvo (motocicletas).

São atingidos indiretamente por “blitz”, contudo, há um procedimento entre a comunidade de sinalizar com faróis a presença da Polícia Militar, o que afugenta os meliantes, tanto que, é pouco comum flagrar assaltantes em barreiras.

Policiamento de rádio patrulha, extremamente sobrecarregado com as ocorrências cotidianas (arruaça, vias de fato, furtos, roubos, embriaguez, averiguação, etc.) e cujo numero é insuficiente, não atinge este público alvo (motociclistas) até porque lhes falta mobilidade e não se consegue aplicar o princípio de massa (supremacia da ação).

Os motociclistas Policiais Militares em motos “street” já existentes, atuam de modo individual ou em duplas de forma muito tímida, limitando-se a atuar no campo de disciplina de trânsito (infrações de trânsito) e são empregados normalmente para atenderem acidentes de trânsito.

E comum verificar em estabelecimentos comerciais, Policiais Militares em folga que atuam como seguranças, uns até fardados, o que de certa forma, inibem a atuação de meliantes.

Os demais processos de policiamento (a pé, a cavalo, etc.), ficam impossibilitados de atuarem neste campo por falta de mobilidade e de comunicação adequada.

### **3. Atuação**

Atuar em duplas em uma moto, para assaltar pequenos, médios e grandes comércios estabelecidos, formais ou informais.

Atuar em duplas em uma moto para assaltar estabelecimentos bancários, principalmente no início e fim do expediente bancário.

Atuar em duplas em uma moto para assaltar transeuntes.

Atuar isolado em uma moto para assaltar pessoas e estabelecimentos.

Atuar nos casos citados com armamento curto e de calibres pequenos e médios.

Atuar em horário compreendido das ...

#### **3.1. Linhas de Ação**

Compor dois grupos de 06 (seis) motociclistas cada (02 Oficiais e 10 Praças), em moto tipo "todo terreno", de preferência utilizar o modelo Tenerê ou Saara, que são motocicletas de médio porte e possuem ótimo impacto psicológico, na cor preta, com uniforme preto (5º uniforme) e capacete de frente aberta de pouco peso.

Este grupo atuará especificamente na abordagem de motociclistas com aparência suspeita ou não, em toda a área metropolitana, utilizando a surpresa e principalmente o cerco, como modos de atuação, em áreas que atendam as estatísticas de maior

incidência, evitando-se perseguições que colocariam em risco o PM, o delinqüente e a sociedade.

O comando superior, que terá a responsabilidade orgânica da patrulha, será o Comandante do Batalhão de Choque, devendo tomar a seu cargo:

- Designar a missão da patrulha;
- Proporcionar ordens expressas;
- Controlar as operações;
- Processar e disseminar as informações que se obtenha.

O comandante da patrulha, que poderá ser um Oficial Intermediário ou Subalterno, terá as seguintes responsabilidades:

- Instrução do pessoal;
- Coordenação das tarefas;
- Supervisão "in locuo" de todas as atividades;
- Determinar os apoios necessários;
- Estabelecer prioridades do dia (setor, horário e público alvo), seguindo dados estatísticos;
- Observar a seqüência operacional dos planos de patrulha e as prioridades;
- Planejar em consonância com a 3º Seção do CPM e do BPMCHOQUE, as tarefas táticas de patrulha, observando os seguintes passos:
  - Tempo disponível para cumprir a missão;
  - Estudo do terreno (observando dados estatísticos);
  - Organização da patrulha;
  - Seleção de pessoal, equipamentos e materiais necessários;
  - Reconhecimento das áreas de atuação;
  - Escolha de planos operacionais;
  - Ordens específicas das patrulhas;
  - Exercícios práticos de treinamento antes de atuar;

- Conhecer o público alvo e disseminá-lo entre o grupo;
- Executar a missão de forma legal, compacta, com surpresa, sem perseguição e com o mínimo de riscos;
- Avaliar resultados.

O horário de atuação dos grupos será o seguinte:

Grupo 1: durante o dia das 10:00 até as 16:00 horas de segunda a Sábado;

Grupo 2: durante a noite das 18:00 até a 00:00 horas, de Segunda a Sexta.

Far-se-á um revezamento das equipes em períodos de 30 dias.

Os dois grupos deverão utilizar motocicletas distintas, possibilitando ao condutor o total conhecimento de sua máquina.

### **3.2. Vantagens**

- Dedicção exclusiva a um público alvo considerado problemático e que inibirá a sua atuação delinquente e que tem causado desgaste à PMGO;
- Atuação de forma educativa e repressiva diante de irregularidades de motocicletas, tais como: falta de documentação ou documentação em atraso, falta de equipamentos obrigatórios, motocicletas furtadas, falta do uso do capacete, desrespeito às sinalizações de trânsito, etc.;
- Prevenir os assaltos aos estabelecimentos citados;
- Baixo custo operacional;
- Alta mobilidade;
- Ação em dois turnos em horários de pique do comércio;
- Resposta imediata à situação incômoda atual;
- Melhorar a imagem da PMGO.

### **3.3. Desvantagens**

- Descobrimento temporário de efetivos das OPM que cederão PM para a criação dos grupos;
- Dificuldade de atuação em dias chuvosos.

## **CAPÍTULO V**

### **ATUAÇÃO DA TROPA DE CHOQUE EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS**

Partimos do princípio básico de que o Policial Militar do Choque, apesar do preparo adquirido nos treinamentos, é um ser humano comum e, como tal, suscetível a todos os problemas que assolam qualquer ser humano. O preparo psicológico, o treinamento, o condicionamento físico, a ação conjunta e não isolada são formas de diminuição da agressividade pela ausência de medo. O homem, por sentir-se seguro, consciente do que vai fazer, preparado física e psicologicamente, adquire autoconfiança e com isso sabe ter condições de resolver o problema com o uso das técnicas, sem correr riscos desnecessários.

A falta de Equipamentos de Proteção Individual pode por todo este preparo a perder. Não adiante o homem estar condicionado física e psicologicamente se estiver sem um colete a prova de balas e souber que os presos estão com armas de fogo prontos a recebê-lo a tiros. A Corporação possui uma Tropa de Choque que tem como missão principal, entre outras, a ocupação de presídios rebelados. Manter estes homens, sendo treinados exaustivamente, aguardando o momento certo de agir, tem um custo altíssimo para a sociedade e, muitas vezes, por um valor

irrisório como o do custo do equipamento, o governo corre o risco de ver acontecer o fracasso de uma operação, jogando o seu próprio nome, o da instituição e o dos Comandantes nas manchetes sensacionalistas da imprensa local, nacional e mundial.

Acreditamos ter deixado patente, que os Equipamentos de Proteção Individual, são elementos essenciais ao bom andamento da operação. Permitirão que o homem diminua a ansiedade por sentir-se protegido, e a consequência natural é a ausência de violência por não precisar de defender. A atuação deve ser exercida no sentido de preservar os direitos à vida e à segurança. Para tal, devem as autoridades preocuparem-se com a situação e o equipamento dados à tropa. Para tanto, é necessário uso de:

- a. Colete à prova de balas;
- b. Capacete de choque;
- c. Capacete balístico;
- d. Escudo à prova de balas;
- e. Máscara contra gases;
- f. Comunicadores auriculares;
- g. Extintor de incêndio;
- h. Munição química.

### **1. Revista Especial no Presídio**

Uma das formas de atuação do choque em pela necessidade periódica de revistas especiais, com o intuito de retirar dos detentos as armas que eles próprios fabricam com a matéria-prima encontrada no local, e outros objetos, bem como drogas, que sabemos entrar constantemente nos presídios em razão da falha de segurança e da corrupção existente no sistema.

Existem duas formas de realização da revista especial. A primeira é quando o presídio encontra-se na normalidade, com os presos dentro de suas celas e os Agentes de Segurança Penitenciária dominando a situação. A outra é quando os Agentes de Segurança Penitenciária abandonam o presídio, deixando tudo nas mãos dos presos. No primeiro caso a situação é calma e as precauções da tropa resumem-se ao acompanhamento da revista, sem maiores intervenções. No segundo caso a tropa deverá agir como numa ocupação, com todas as formalidades inerentes a esta ação, pois não se sabe o que vai encontrar pela frente.

Nestes casos é comum os Agentes de Segurança Penitenciária agirem com extrema violência, aproveitando-se da presença da tropa de choque, que lhes oferece segurança e que eles sabem ser a única tropa temida pelos detentos. Esta ação pode produzir eco junto à tropa, traduzido em violência desnecessária e perda do controle dos acontecimentos.

Para evitarmos estes casos, propomos que toda ação, mesmo as de revista com os presos nas celas, seja encarada como uma operação de choque em ocupação de presídio. A retirada dos presos deve ser realizada sem a presença dos Agentes de Segurança Penitenciária e só com o testemunho do Diretor do Presídio e de autoridades civis vinculadas ao episódio.

Toda a possibilidade de violência deve ser afastada. A experiência nos mostra que, após o domínio do presídio pela tropa de choque, com a reunião de todos os detentos no pátio e a realização da revista às celas, o retomo dos internos se faz com o uso de extrema violência por parte dos Agentes de Segurança Penitenciária. Para tanto, propomos que as revistas às celas, onde os pertences dos presos são quebrados ou extraviados, seja presenciada pelas autoridades civis e o

retorno às celas seja feito pela tropa de choque, como garantia da integridade física dos mesmos.

Agindo desta forma, teremos a certeza de que a missão será coroada de êxito e a Corporação estará isenta dos comentários maldosos, que sempre lhe atribuem a responsabilidade pelos acontecimentos.

## 2. Rebelião

Situação em que o presídio ou parte dele passa a ser dominado pelos detentos. Muitas são as variantes, desde a existência de reféns, passando pela constatação de que os presos estão com armas de fogo e pelas possíveis mortes causadas por brigas internas, até as possibilidades de fuga.

Detectado o problema, a atuação inicial da PM volta-se para a inibição da possibilidade de fuga, com cerco reforçado ao presídio. Feito isto, entrega-se às autoridades civis a atuação seguinte no processo de negociação, que deverá ir até as últimas conseqüências. Seria de bom alvitre que as negociações fossem coordenadas pelo juiz corregedor dos presídios ou por pessoa preparada e treinada para tal.

Esgotadas todas as possibilidades de negociação e definida claramente, pela autoridade civil responsável, a necessidade de ocupação, passamos à ação da tropa especializada.

A ação deverá ser o mais profissional possível. A tropa deverá se conhecer perfeitamente, cada um sabendo antecipar o passo seguinte do companheiro o que ocorrerá naturalmente com os constantes treinamentos anteriormente realizados.

A figura do Comandante da Operação é fundamental ao sucesso ou fracasso da mesma. Uma operação em que *"somente a tropa de choque deve entrar no local da conflagração"*<sup>1</sup> deve ser entendida como

---

<sup>1</sup> Alexandre FARAH. Cel PM Res. PMSP – 1995.

uma operação comandada em todos os seus níveis, de grupo a Batalhão. Os homens com esta responsabilidade, Sargentos, Tenentes, Capitães, Majores e Tenentes-Coronéis, devem conhecer com profundidade a filosofia de comando a ser seguida por todos.

Ainda a respeito de comando, deve ser evitado ao máximo as substituições dos Sargentos, Tenentes e Capitães. Quanto mais tempo estiverem à frente de sua tropa, melhor conhecerão a reação de todos. Numa ação em que a tensão é muito grande, é preciso saber até que ponto cada homem vai agüentar, ou seja, o limite de cada um.

O Comandante deve estar visível a maior parte do tempo e acompanhar as ações o mais próximo possível. Desta forma ficará patente ao Soldado que, caso aja de forma irresponsável, será imediatamente repreendido.

A ação de comando tem início na operação em si com a preleção à tropa. Após um minucioso estudo da situação, com levantamento de todos os detalhes e confirmação da tática a ser empregada, tudo deverá ser passado à tropa, de forma que todos saibam com clareza os riscos que correm e o que irão encontrar no interior do presídio.

O passo seguinte é a montagem do dispositivo para a ocupação do local da rebelião, que deverá obedecer a critérios que levem em consideração todas as variantes encontradas. Caso o local seja inadequado à ação de um Pelotão, devemos aumentar o comando, dividindo o Pelotão em dois, colocando um outro Tenente para comandar esta metade, agindo como se estivéssemos frente a uma operação de comandos, onde deixamos de obedecer à rígida organização militar e, com flexibilidade, nos adaptamos ao problema.

Só os Oficiais e Sargentos da tropa de choque devem entrar com armas de fogo, que serão utilizadas "...mediante ordem, exceto em

*legítima defesa.*"<sup>2</sup> No caso da utilização do GATE, quando da existência de presos com armas de fogo e/ou reféns, a equipe deverá estar sempre comandada por Oficial e, de preferência, pelo Capitão Cmt. Cia, pois existe uma possibilidade muito grande de confronto que deverá ser controlado para evitar mortes desnecessárias, sendo peculiar do GATE.

A ação deve ser executada o mais rapidamente possível; porém, caso o risco de entrevero seja muito grande, a evolução obedecerá a critérios de segurança máxima, ficando portanto mais lenta, garantindo o seu controle pelos Comandantes e, muito mais importante, diminuindo o risco de agressão mútua.

Sempre que possível a ação deverá ser filmada, pois as imagens "*servirão de provas futuras*" no caso de possíveis acusações, e nada deverá ser escondido da imprensa, sob pena de a ação ficar sob suspeição.

Após ser debelada a rebelião, devemos proceder à revista nos moldes já citados. É aconselhável que o retorno dos presos às celas seja acompanhado pelo Choque, uma vez que os Agentes de Segurança Penitenciária são elementos despreparados capazes de agredir os detentos barbaramente, podendo o nome do Choque e, conseqüentemente, o da PM, serem envolvidos em ações pelas quais não são responsáveis.

Em caso de entrevero com morte, a tropa deverá atuar de acordo com a lei, ou seja, preservar o local e aguardar a chegada da perícia demonstrando, desta forma, que a ação foi legítima e que nada há para esconder.

Portanto, a Tropa de Choque convocada para tal operação deverá estar *comandada, preparada profissionalmente, treinada e equipada* adequadamente.

---

<sup>2</sup> Carlos Augusto MELLO ARAÚJO. Cel PM Res. PMSP – 1995.

## **CAPÍTULO VI**

### **EMPREGO DE CÃES EM POLÍCIAMENTO**

#### **1. Considerações Iniciais**

Este subtítulo tem por fim tratar do emprego de cães em policiamentos, de uma maneira geral, abordando os fatores que influirão na escolha e no uso de cães em policiamento e analisar as variáveis que se constituem em subsídios para as decisões do encarregado de uma seção (parte) da OPM responsável pelo policiamento com cães.

#### **2. Histórico**

Embora o uso de cães policiais possa ser encontrado desde a data do reino de Pyrrhus, rei de Epirus (295-272 a.C.), o moderno uso desses animais verifica-se nos meados do século XIX. O uso de caninos para o reforço da lei e da segurança é um conceito relativamente novo. Isto é verdade principalmente no que diz respeito à formulação de técnicas de treinamento.

A cidade de Ghent, na Bélgica, é conhecida como a primeira a empregar um programa satisfatório de adestramento, o que ocorreu em 1899. O sucesso deste programa aguçou o interesse a respeito em todo o continente europeu e já em 1910, mais de 600 cidades alemãs adotaram programas similares. A Áustria, Hungria e Itália também seguiram

políticas similares. Contudo, foi a polícia britânica que, estudando o sistema europeu, conseguiu formalizar o treinamento em grande escala e o uso de unidades policiais caninas. Foi essa experiência que fomentou o desenvolvimento de programas caninos na política dos Estados Unidos.

O primeiro programa nos E.U.A foi desenvolvido na cidade de Nova Iorque, em 1907. Infelizmente, foi abandonado em 1951. Antecedendo a 2ª Guerra Mundial, várias cidades organizaram unidades caninas, as quais foram dissolvidas alguns anos mais tarde. Várias foram as razões para as dissoluções mas, a maioria delas resultaram de combinação dos seguintes fatores:

- fundos inadequados
- dificuldade na obtenção de animais adequados
- falta de treinadores competentes
- exigência de constante treinamento em serviço
- falta de aceitação por parte do público

A despeito dessas dificuldades e do fato de vários programas terem sido dissolvidos, vários administradores policiais envolvidos sentiram que os cães eram eficientes na redução de certos tipos de crimes.

Após a guerra coreana, o desenvolvimento do trabalho com cães se expandiu. Isso coincidiu com uma crescente onda de criminalidade, por isso ascendeu-se o interesse em cães policiais adestrados, especialmente em jurisdições onde o crime nas ruas alcançava proporções avantajadas. Em 1957, Baltimore organizou e treinou uma unidade canina altamente eficiente. Seu sucesso no combate a certos tipos de crimes levou várias cidades a fazer o mesmo. Por volta de 1970 a 1980, departamentos de polícia empregavam cães como parte de sua força patrulheira. Isso incluiu cidades como Saint-Louis, Washington, Chicago, Philadelphia e Miami.

Baseado no sucesso alcançado pelos departamentos de polícia, a Força Aérea norte-americana reavaliou seu programa de cães adestrados e decidiu testar o uso desses cães para determinar sua eficácia no reforço à lei militar e em situações de segurança. Em 1969, posteriormente ao sucesso da avaliação, a Força Aérea aceitou o conceito de cães patrulheiros e iniciou um programa formal para o treinamento de cães que seria usado em todo o mundo.

### **3. Cães para Policiamento**

#### **3.1. Conceito**

Caninos adestrados para o desempenho de funções especializadas no que diz respeito ao reforço da lei ou operações de segurança física.

#### **3.2. Classificação**

De acordo com as características individuais e da adaptabilidade de cada animal a determinadas funções, estabelece-se, operacionalmente, a seguinte classificação:

*Cães de Patrulhamento:* Caninos especialmente treinados para o trabalho rotineiro de policiamento ostensivo. Executa missões juntamente com o patrulheiro, a pé ou motorizado, podendo entre outros trabalhos, realizar guarda de pessoas e material, busca de pessoas ou objetos, perseguições e captura de delinquentes em fuga e inspeção para detecção de narcóticos.

*Cães de Vigia e/ou Guarda:* Caninos treinados especificamente para missões de segurança física. O treinamento do cão vigia pode ocorrer em separado, ou seja, pode-se ter um cão treinado preliminarmente para vigia. O cão deve ser encarado preliminarmente como um patrulheiro. Ele pode ser treinado para, atuando só, dar

cobertura em rota fixa e mesmo bater um relógio de controle enquanto desloca-se de um lugar para outro. Podem ser treinados também para imobilizar ou encurralar invasor em tempo bastante para os adestradores (policiais), perceberem que o cão saiu da rotina e, assim, investigarem e tomarem as providências cabíveis.

## CAPÍTULO VII

### BREVIÁRIO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS PARA OS POLICIAIS DE CHOQUE

Elencaremos a seguir texto vinculado no Breviário de Relações Públicas para os Policiais de Choque, publicado pelo Cel PMSP Res Teodoro Nicolau Salgado, em 1990.

*I. Atender, com presteza e urbanidade, ao público em geral não é favor: é obrigação, pois você, como policial, ganha para isso.*

*II. Lembre-se de que ao atender a qualquer cidadão, que necessita de seus serviços ou informações, você deve dispensar-lhe o tratamento que você mesmo gostaria de receber de um policial, caso fosse cidadão.*

*III. Sempre que lhe solicitarem informações, atenda corretamente e com solicitude e não podendo prestar as informações, encaminhe o interessado a quem puder prestá-las.*

*IV. Não se esqueça de que nem todas as pessoas têm a mesma educação, o mesmo grau de instrução, a mesma facilidade de tratar com os outros. Procure ajudar a cada um, conforme o caso.*

*V. Procure conhecer sua profissão a fundo, bem como a organização a que você pertence e os que nela servem, para poder prestar melhores serviços, com maior facilidade.*

*VI. Bem servir ao público não constitui privilégio de ninguém: é obrigação de todos, do mais graduado ao mais modesto policial, quer estejam de serviço ou de folga, pois para nós principalmente, que pertencemos a uma organização encarregada da manutenção da ordem*

e da segurança do cidadão, isto deve constituir ponto de honra.

VII. Na qualidade de representante da Lei, para você a verdade deve estar acima de tudo, principalmente nas informações prestadas, mesmo que não seja lisongeiro confessar erros ou equívocos cometidos.

VIII. A fim de que o serviço policial se apresente cada vez mais perfeito e eficiente, receba com urbanidade a reclamação, queixa ou sugestão do público em geral, encaminhando-as aos seus superiores hierárquicos para exame e decisão.

IX. Lembre-se de que, ao intervir em qualquer ocorrência policial, você deve agir moderadamente, usando linguagem comedida e discreta, evitando ridicularizar o faltoso, porquanto as ameaças extemporâneas, as prepotências, o uso de mau vocabulário e a entonação violenta da voz, somente servem para indispor o público com a polícia, despertar má vontade das testemunhas, com prejuízo para o serviço e a justiça.

X. Lembre-se que, na qualidade de policial, você tem o dever de conhecer as leis e regulamentos, bem como o dever de saber distinguir as diversas infrações penais, para não cometer arbitrariedades e perder a razão.

XI. Não se esqueça de que, em sua intervenção para evitar ou fazer cessar um conflito, para observar alguém ou efetuar prisão nos casos legais, convém não discutir com as partes questionantes; entretanto, não deve permitir a intromissão indiscreta, não solicitada, dos espectadores curiosos, pois que geralmente as sugestões de tais pessoas têm por fim prejudicar a ação da polícia. Deve evitar diálogos e usar termos comedidos e serenos, mostrando-se absolutamente imparcial e senhor de si mesmo.

XII. Procure evitar familiaridade excessiva com o público, mesmo de folga. Trate a todos com urbanidade, sem distinção de pessoa, evitando palavras, gestos intempestivos e outros atos que venham causar má impressão ao público observador.

XIII. Guarde bem de memória que, mesmo não estando de serviço, deve manter-se reservado e proceder de maneira que sua atividade possa servir de exemplo ao público em geral. Nos ônibus, em veículos de transportes coletivos, bem como nos logradouros públicos tais como cinemas, teatros, jardins, campos desportivos etc., deve permanecer discreto, evitando diálogos em voz alta e risadas escandalosas.

XVI. Não se esqueça de que faz parte do seu dever acatar e cumprir com exatidão as ordens legais das autoridades constituídas, civis e militares, a quem

*deva obediência. Lembre-se também de que é seu dever acatar, respeitar e prestigiar as autoridades em geral.*

*XV. Finalmente, não se esqueça de sua pessoa, pois que é dever do bom policial andar sempre com suas vestes ou uniformes limpos e bem postos, cuidar do asseio corporal, trazendo os cabelos aparados e a barba feita, pois uma boa apresentação contribui grandemente para a manutenção de seu prestígio junto ao povo. Um policial que se esmera no trato pessoa subirá por certo no conceito da população, pois todos devem encontrar nele o exemplo vivo do cidadão honrado, afável, respeitador, prestimoso, respeitável e útil.*

## **CAPÍTULO VIII**

### **PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS E FORMAS DE ATUAÇÃO DO POLICIAMENTO DE CHOQUE**

#### **1. Conhecimento do Local de Atuação**

É de suma importância para o policial militar e, em especial, ao policial de choque conhecer o local onde atuará. Para que o policiamento de choque motorizado seja bem executado, os componentes da viatura deverão estar familiarizados com a área de atuação. Frisaremos alguns pontos a serem conhecidos para uma melhor realização do policiamento.

- a. pontos de entrada e saídas da cidade;
- b. principais ruas, avenidas e logradouros;
- c. locais de passeio e turismo;
- d. estações rodoviárias e aeroportos;
- e. pontos de ônibus coletivos;
- f. casas de diversões, cinemas, teatros, boates, auditórios e outros;
- g. principais bares e restaurantes;
- h. hotéis, pensões, hospitais, farmácias, estabelecimentos bancários, fábricas, indústrias;
- i. estabelecimento de ensino;
- j. edifícios públicos federais, estaduais e municipais;

- k. postos telefônicos, de correios, estações de água e energia;
- l. delegacias e outras repartições policiais;
- m. praças de esportes, igrejas, cemitérios, jornais e revistas;
- n. zonas do baixo meretrício;

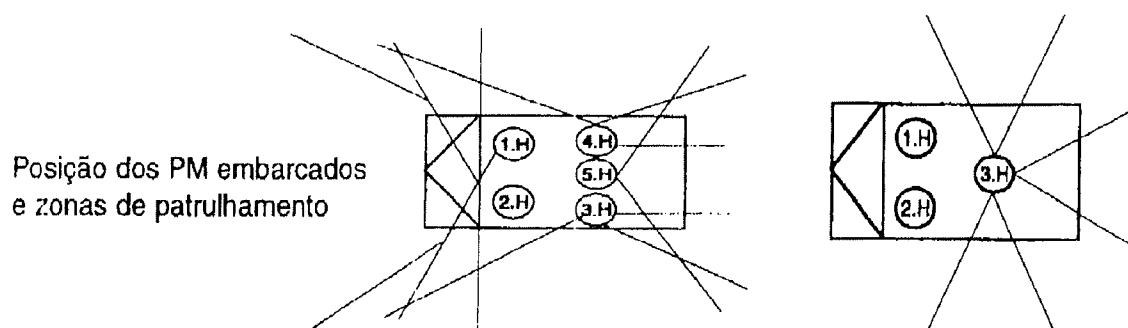
## 2. Composição da Equipe de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas

A equipe de ROTAM é sempre composta por, no mínimo, 04 (quatro) policiais militares, em se tratando de vtr de 04 (quatro) portas e 03(três) policiais militares; quando a vtr for de 02 (duas) portas, serão comandados sempre por um sargento ou cabo e um oficial subalterno na viatura comando (Vtr Cmdo)

O 1º homem, Comandante da Equipe (Cmt Eq.) é responsável pelo comando, coordenação e controle da equipe; a ele cabe toda a iniciativa para resolução de ocorrências, sendo assessorado pelos demais. Patrulha a parte frontal da Vtr. e a retaguarda pelo espelho retrovisor direito; é o encarregado das comunicações via rádio.

O 2º homem, motorista, é o responsável pela viatura, sua manutenção, limpeza e condução, bem como anotação da CNH do condutor do veículo abordado.

O 3º homem, segurança, é o PM mais antigo e experiente do banco traseiro, é responsável pelo equipamento e armamento da Vtr., sendo o segurança imediato do Cmt. Eq. quando desembarcados. Patrulha a lateral esquerda e retaguarda da Vtr.; quando em patrulhamento faz a segurança do motorista.



O 4º homem, segurança, é o responsável pela escrituração da documentação, relatórios, anotações de alertas-gerais, informações passadas via rádio e solicitantes e confecção de BO. É o encarregado da localização dos logradouros no guia da cidade. Patrulha a lateral direita e retaguarda da Vtr. O 5º homem, geralmente estagiário, quando houver, assume as funções do 4º homem, que, por sua vez, se encarrega das funções do 3º homem, com exceção das zonas de patrulhamento.

### **3. Equipamento e Armamento**

Além do armamento e equipamento individual de cada homem, toda Vtr de ROTAM é equipada com:

- 02 (dois) coletes a prova de balas, no mínimo;
  - 01 (um) HT para comunicação distante da Vtr.;
  - 01 (uma) carabina Puma cal. 3.57 para tiros de maior precisão;
  - 01 (uma) carabina calibre 12, cartuchos 3T para locais tipo favela onde não se pode ser usado projétil tipo perfurante;
  - 01 (uma) submetralhadora Beretta cal. 9mm para defesa coletiva;
  - munição extra para todos os armamentos;
  - escudo, cassetetes e capacetes de choque, dependendo da missão; munição química (Eq. Cmdo).
  - Depois de armada e equipada, mesmo no pátio do BTL, a Vtr deve ficar trancada, ou com algum PM de sua equipe próximo.
  - Todos da equipe devem estar plenamente aptos a manusear qualquer equipamento ou armamento da Vtr.
  - Todo PM porta em serviço: 01 (um) par de luvas descartáveis, caneta preta, fichas telefônicas, lanterna de bolso, identidade funcional, dinheiro para alimentação e outros pequenos gastos pessoais.
  - Cabe ao 4º ou 5º homem equipar a Vtr com sua Pasta Individual de ROTAM, que todos possuem, e um guia da Grande Goiânia.
-

#### **4. Início do Serviço**

- O regime é de 12 horas de serviço por 36 horas de folga, inicialmente.
- A Vtr., motorista e Cmt. Eq. são fixos, enquanto que a escala dos seguranças é mudada quinzenalmente e dos pelotões, mensalmente.
- Após a revista da tropa e ajustes de escala, feitos pelo Sgt. mais antigo e presidido pelo R. Cmdo. o oficial segue o programa de instrução previsto para o dia, limpeza, manutenção e equipagem das viaturas, higiene pessoal e limpeza do equipamento individual.
- As áreas de atuação das equipes, são designadas pelo Cmt. 1ª Cia (ROTAM), prescritas na escala de serviço.
- As viaturas, após limpas e equipadas, são alinhadas no pátio, com a frente voltada para o Portão Principal.
- O PM só sai para o patrulhamento limpo e barbeado, farda limpa e passada, coturnos engraxados, fivelas limpas e boina escovada. Todos fiscalizam-se mutuamente neste sentido.
- Imediatamente antes da partida da Base Choque (30 minutos após a revista) novamente o Pel. entra em forma, "agora por equipes", para últimas ordens e orientações.

#### **5. Saída da Base Choque**

- Antes do embarque, se algum PM carregar consigo quantia monetária acima do normal para os gastos comuns com alimentação, cigarros etc., deve comunicar o Cmt. Eq. junto aos demais PM, para se evitar qualquer suspeita se houver ocorrência envolvendo dinheiro (furtos, roubos e outros).
- Os estagiários somente colocam o distintivo de ROTAM quando sua Vtr. estiverem saindo para a rua, e após solicitarem permissão ao R. Cmdo.
- A saída do Pelotão para a área de serviços é feita em comboio, liderado

pela Vtr. Cmdo, em direção a área de patrulhamento; será liberado; somente, mediante ordem do R. Cmdo.

- O R. Cmdo, via rádio, cumprimenta o oficial mais antigo que já esteja em patrulhamento e, em seguida, o COPOM, passando as áreas de ação e desejando "Bom Dia" e "Boa Sorte", para todas as equipes de ROTAM em serviço, bem como ao operador do COPOM da área de Choque.

## **6. Comunicações Via Rádio**

- O R. Cmdo é o porta voz da equipe de serviço do dia.
- Toda ocorrência é passada pelo COPOM diretamente ao R. Cmdo. que esteja atuando naquela área, que determina qual Vtr atenderá (ou não), e de que maneira atuará (somente cerco, patrulhamento nas imediações, abordagem direta, etc).
- Quando uma Vtr depara-se com ocorrência serão transmitidas as informações ao R. Cmdo., que então tomará suas providências, ou solicitará ao COPOM retransmissão para toda a rede, se for o caso.
- Na rede ROTAM de comunicações o COPOM é fundamental, cada R. Cmdo controla e coordena suas equipes, se houver mais de um.
- Cada equipe só tem comunicação direta com a Vtr. Cmdo, para comunicação com qualquer outra equipe, deve antes ter a permissão do R. Cmdo.
- Para rapidez operacional, as equipes comunicam-se diretamente com o COPOM para pedidos de informações sobre veículos, indivíduos suspeitos, confecção de BO etc.
- A disciplina na rede ROTAM é rígida, não são permitidas, qualquer tipo de comunicação que não seja operacional, uso de nomes próprios de PM etc., neste último caso somente codificada.
- A rede aberta somente é utilizada para mensagens curtas, claras e

precisas, nas comunicações longas ou administrativas, usa-se outro meio (telefone, contato pessoal e outros)

- Sempre que há chamada via rádio pelo R. Cmdo. a equipe responde informando o local onde está, e novidades. Ex. "QAP Av. Goiás, QRU Nihil", ou QAP Motorista modulando. Av. Goiás, equipe desembarcada averiguando veículo suspeito"
- A prioridade de comunicação é obedecida com rigor, se uma equipe a solicita todas as demais se calam, e somente o R. Cmdo cobra as informações necessárias.
- Quando outro PM, que não o Cmt. Eq. atender o rádio, identifica-se como segurança ou motorista.
- Os prefixos das viaturas R. Cmdo. são designados conforme a ordem de entrada em serviço. R. Cmdo. 01, R. Cmdo.02 e R. Cmdo. 03 conforme a antigüidade do oficial.

## **7. Patrulhamento**

- A velocidade da viatura no patrulhamento deve ser tal para que tudo possa ser observado com detalhes, e compreendido pelo PM, ou seja 40 km/h.
- A atenção dos homens deve estar voltada para suas zonas de atuação.
- Durante o patrulhamento as janelas da Vtr estão sempre abertas para permitir melhor visualização e agilidade. Com fortes chuvas que atrapalhem o patrulhamento, a Vtr estaciona em local coberto e visível pelo público, em condições de deslocar rapidamente.
- Em relação a pedestres: atentar para aparência geral, mãos, volumes sob a roupa, sua colocação no ambiente (agasalhos em dia quente, mal vestido em local elegante ou vice-versa), aparência emocional (pessoa assustada, pouco a vontade sobressalto ao ver a Vtr, posicionamento forçado, também pode revelar um refém).

- Sempre que a equipe avistar uma Vtr de área, Polícia Civil, Polícia Federal ou outra força de segurança avisar (Ex.. Policia Civil a frente, Vtr de área lado esquerdo, Vtr de ROTAM)
- Em veículos: atentar para o aspecto geral, chaves no contato, sinais de violação, placas, reação dos ocupantes, objetos no interior.
- O interior de estabelecimentos comerciais, bancos, empresas, são observados pelos 3º e 4º homens, de conformidade com o lado em que estão na Vtr.
- Mesmo sendo impossível observar tudo numa cena em movimento, a equipe fica sempre atenta para qualquer detalhe que pode revelar um possível crime ou contravenção, jamais retornar para a Base Choque com uma dúvida que não foi averiguada ou sanada, durante o patrulhamento.
- Qualquer homem da equipe que observar algo suspeito alertar os demais para averiguação, informando a posição do mesmo.
- O 4º ou 5º homem são os encarregados de pesquisar, nas relações de alerta-geral de veículos transmitidas pelo COPOM, qualquer placa de veículo suspeito avistado por alguém da equipe. Se a suspeita for forte, procede-se a uma abordagem e vistoria, observando-se os níveis de abordagem.
- Ao se passar por vias transversais, a visualização inicia-se em seu ponto mais distante, e recua em direção ao PM observador; pois, se houver algo irregular no horizonte, será visto de imediato, sem tempo para evasão. Em vias de pistas duplas ou mão dupla em que haja possibilidade de retorno a Vtr patrulha pela faixa da esquerda, dividindo o fluxo para melhor ser observado pelos patrulheiros, (o fluxo pelo 4º homem, e o contra-fluxo pelo 3º homem).
- Não se permite, exceto em tráfego muito intenso, que outro veículo permaneça muito próximo da Vtr, para não atrapalhar uma possível manobra repentina e para precaver-se de possíveis ataques dos ocupantes.

- Atenção, pelo mesmo motivo exposto acima, a pedestres e motociclistas próximos a Vtr.
- Em trânsito lento e semáforos, o motorista mantém distância suficiente do veículo da frente para realizar manobras, caso necessário.
- Em qualquer parada da Vtr (que não seja tráfego intenso) os seguranças desembarcam e protegem a equipe, civis e a Vtr.
- Todo solicitante que se aproximar deve ser encaminhado ao Cmt Eq, para informações necessárias.
- Ao se manobrar a Vtr em locais ermos ou favelas, os seguranças desembarcam para maior proteção.
- Todo PM fardado e Vtr atraem a atenção do público. Todos os componentes da equipe policiam-se interruptamente com relação a sua postura, palavras e gestos, mesmo no interior da Vtr em patrulhamento.

#### **Jamais o Policial de Choque deve:**

- Jogar lixo ou objetos pela janela da Vtr;
- Fazer brincadeiras, gestos obscenos ou usar palavras de baixo calão, que possam ser observados por alguém fora da Vtr;
- Gritar para alguém longe da Vtr, bem como, mexer com mulheres;
- Permanecer descoberto;
- Desabotoar a camisa etc., ou seja;
- Tudo que vá contra a imagem de um profissional sério e competente. O motorista sempre obedece os sinais e regras de trânsito, exceto quando em caso de emergência e, mesmo assim, com todos os cuidados e sinais de advertência acionados.
- Via de regra, é o motorista o segurança da Vtr quando a equipe desembarca para verificar qualquer novidade (QRU).
- Qualquer um que entrar na Vtr, mesmo solicitante, vítima ou

testemunha, deve ser rapidamente revistado minuciosamente para busca de arma, visando maior segurança da equipe.

- Sempre que possível, no mínimo 02 (dois) PM fazem a segurança da Vtr; enquanto os demais estiverem distantes. Se a situação exigir, e somente 01 (um) PM ficar na Vtr este deve fechar as portas e janelas, armar-se com metralhadora e rádio portátil (HT), colocar-se em posição estratégica onde tenha uma ampla visão e fique protegido. Não admitir que ninguém se aproxime da viatura ou de si próprio, para não ser tomado de assalto ou ser surpreendido.

- Todo PM, de qualquer Unidade, que se encontre em patrulhamento, é tratado com cordialidade por policiais da ROTAM, pois são irmãos de farda.

- Nenhum serviço de interesse particular de qualquer um PM da equipe, é executado durante o serviço.

- Estando a Vtr estacionada, e algum solicitante aproximar-se do PM da segurança principal, este encaminhará a outro que passará a informação solicitada. O segurança principal não desvia sua atenção dando informações ou coisas do tipo.

- As Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) atraem admiradores e curiosos que se aproximam das Vtr estacionadas são tratados com educação e respeito, mas não devem conversar com o homem da segurança principal. O PM que conversar com estas pessoas, apesar de dar-lhes atenção (quando a situação permitir; caso contrário, são gentilmente convidadas a se afastarem) não se desliga do que ocorre ao redor. Estes civis não podem entrar na Vtr ou tocar em qualquer equipamento ou armamento. Podem ser convidados a visitarem o Batalhão, onde terão a atenção devida e desejada.

- A segurança da equipe somente é, relativamente, "relaxada" quando a

Vtr estiver estacionada no interior de outro quartel da PM, e, mesmo assim, esta nunca ficará sozinha.

- Em qualquer logradouro que a Vtr entre, a equipe procurará a placa com o endereço, para pedido de apoio de emergência, e outros.
- Um PM de ROTAM nunca está sozinho qualquer que seja a situação. No mínimo estão em 02 (dois) em qualquer averiguação ou ocorrência.
- A Vtr de ROTAM e sua equipe estão sempre prontas para ação. Ex.: estacionada estará com o motor ligado e a frente voltada para a via de saída; se consertando um pneu, o estepe será colocado enquanto o outro é reparado, para maior e rápido deslocamento, caso solicitada.
- Se alguma Vtr, com problemas mecânicos, necessitar ser guinchada ao BTL, será escoltada por outra equipe para sua proteção e segurança.

## **8. Abordagem de Veículos**

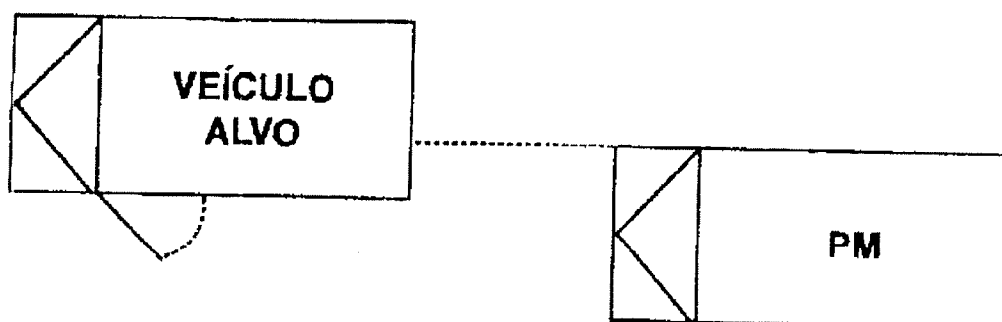
### **8.1. Automóveis**

Ao avistar veículo suspeito:

- Se estiver em sentido contrário, tentar manobrar a Vtr fora da vista dos suspeitos para não alertá-los, sendo que os seguranças devem acompanhar visualmente o veículo suspeito, orientando 2º homem da equipe sobre o trajeto que aquele seguiu.
- Acompanhar o veículo até um local apropriado para abordagem (evitar parar próximo a bares, favelas, escolas, ponto de ônibus, trânsito intenso de veículos ou pedestres) Durante este acompanhamento, observar:
  - a) atenção à reação dos suspeitos;
  - b) objetos jogados para fora do veículo;
  - c) atenção a possíveis veículos de escolta;
  - d) conferir relação de caráter geral, veículos roubados;
  - e) pesquisa da placa junto ao COPOM.

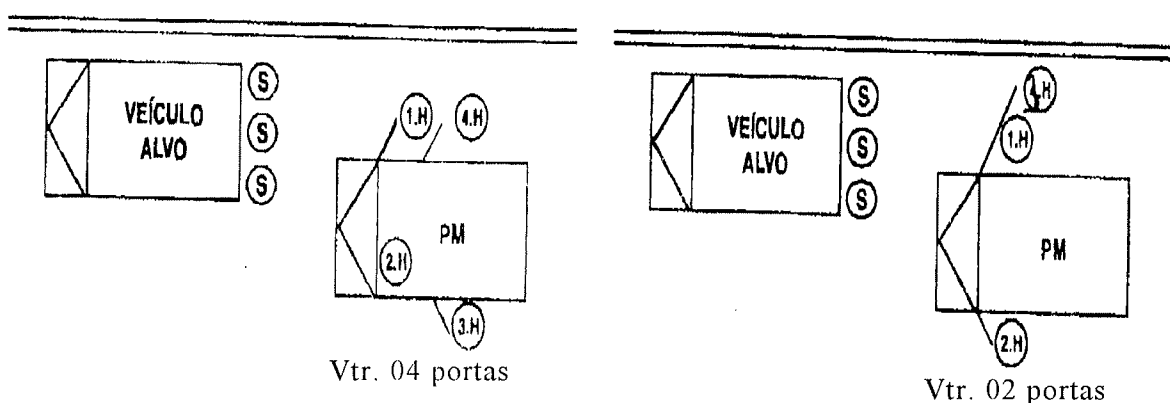
## 8.2. Abordagem do Veículo

- É um momento crítico. É quando o suspeito, geralmente (se for infrator) tentará a fuga ou reagir contra os componentes da equipe.
- O motorista da Vtr deve sinalizar acionando aparelhos sonoros, piscando faróis altos e acionando a seta indicando em qual lado da via o veículo deverá parar (sempre que possível o lado direito, evitando-se prejuízo ao trânsito).
- O 3º e 4º homens atenção à retaguarda e laterais, sinalizando por gestos para evitar que neste momento, outros condutores acidentalmente se interponham entre a Vtr e o veículo suspeito, ou atrapalhem o estacionamento.
- Com o veículo suspeito estacionado, o motorista da Vtr deve pará-la poucos metros atrás, ligeiramente à esquerda, proporcionando melhor visão ao Cmt. Eq., protegendo o veículo com sua porta aberta para evitar que outros condutores incautos, que venham por trás, colidam contra o veículo alvo, ou atropelem o PM que fará a vistoria. Se a abordagem, por motivos excepcionais, se der do lado esquerdo da via, a posição é inversa.



- Os PPMs devem estar com os revólveres nas mãos, "dedos fora do gatilho", e prontos para enfrentarem uma reação dos suspeitos, evitar apontar a arma diretamente aos suspeitos; mantê-las para baixo, a não ser que haja certeza ou indícios muito fortes da prática de crime.

- Cmt Eq. atenção ao veículo e suspeitos; motorista no trânsito e à frente; seguranças com a retaguarda e laterais, pois suspeitos podem ter "escolhido" o local para pararem.
- Com calma e educadamente, mas com energia, num tom de voz suficiente para ser ouvido, o Cmt Eq. determina que o condutor desligue o motor do veículo, para evitar tentativa de fuga.
- Determina também, que todos desembarquem e coloquem-se na parte traseira do veículo (entre o veículo e a Vtr; com as mãos sobre ele, costas voltadas para a Vtr; sem que nada peguem do interior do veículo).

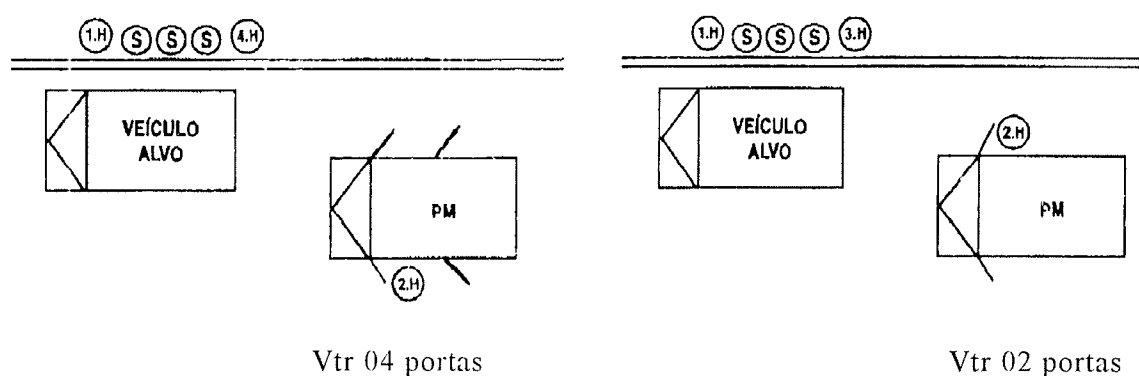


- Enquanto os suspeitos não se posicionarem, e se ter completo controle sobre suas mãos, a equipe permanece semi-desembarcada, abrigada pelas portas e laterais da Vtr, pode haver reação neste momento, onde o veículo pode arrancar, deixando os PPMM desembarcados para trás ou podem atingir algum PM para cessar a perseguição. Neste caso, a prioridade será socorrer o ferido.
- Se houver, comprovadamente, crime envolvendo, os suspeitos, ao desembarcarem, imediatamente devem deitar-se de frente para o solo, braços e pernas estendidos, quando todos estiverem em posição a equipe aproxima-se, algema todos, e então é realizada a revista pessoal e no veículo, se houver refém, somente após a revista pessoal e completa certeza de sua condição, é que será desalgemado e tratado como vítima

(um delinqüente pode tentar passar-se por vítima, iludindo os PPM, e tentar reagir liberando a si e os demais).

## 9. Revista Pessoal nos Suspeitos

- Quando os suspeitos estiverem posicionados, a equipe deixa a proteção da Vtr, os seguranças rapidamente iniciam as revistas pessoais, após o Cmt Eq. ter rapidamente verificado o interior do veículo (pois pode haver alguém escondido), e ter-se posicionado na segurança.
- No primeiro momento a revista pessoal deve ser rápida e visar a localização de armamento em todas as partes do corpo.
- Nunca empurrar ou chutar os suspeitos, sempre pedir com educação e firmeza;
- Em seguida solicitar aos suspeitos que se coloquem sobre a calçada, frente para a rua, alinhados ao lado do Cmt Eq.; o 3º homem assume a segurança geral e o 4º homem, de frente para os suspeitos, inicia uma revista mais minuciosa, procurando objetos ilegais ou entorpecentes em bolsos ou escondidos nas vestes.
- O 2º homem sempre permanece próximo à Vtr, atento ao rádio, pronto para pedir apoio, se for o caso, bem como checar a placa do veículo suspeito, junto ao COPOM.



- O Cmt Eq., com o motorista do veículo abordado, ao seu lado, solicita

documentação do veículo e pessoal, também pergunta se está tudo em ordem ou se há irregularidade no veículo, em seu interior, ou, ainda, objetos de valor.

- Neste momento o Cmt Eq. e o 4. homem devem conversar com os suspeitos, fazendo perguntas (nome? endereço?, local de trabalho?, problemas com a Justiça?, etc) para detectar algum detalhe e distrair os suspeitos, não permitindo possibilidade de pensarem e planejarem individualmente uma reação.
- Não deve haver conversa entre os suspeitos.
- Havendo dúvidas, separar os suspeitos para conversarem separadamente, para posterior confrontação das alegações.
- Atenção às cicatrizes e tatuagens, pois podem indicar algum ex-detento ou foragido da Justiça.
- Verificar também a boca do suspeito, que pode ocultar pequenas porções de entorpecentes.

#### **10. Vistoria no Veículo**

- Depois da revista pessoal, o Cmt Eq. autoriza o 4º homem a iniciar a revista no veículo, que se inicia pelo lado em que estão os suspeitos (direito).
- O condutor ou proprietário do veículo deve ter plena visão da revista, e será alertado para acompanhar visualmente todos os procedimentos.
- O rádio do veículo deve estar sempre desligado se for o caso, para que todos fiquem atentos ao que ocorre no exterior e não sejam pegos de surpresa numa reação.
- O 4º homem verifica a porta (espaço entre a lateral e a lata) e todo um lado interno do veículo (porta-luvas, pala de sol, sob tapetes, carpetes descolados, bancos, laterais soltas, painel, console, teto); ao passar para o

outro lado, dá a volta externamente, deixando a porta aberta para que a visão do proprietário ou condutor continue plena.

- Terminado o interior, deve-se verificar o motor e o porta-malas, com os mesmos cuidados e detalhes.

- É o proprietário quem deve abrir o porta-malas, pois pode haver um indivíduo lá escondido, armado, aguardando oportunidade para agir, e atirar no PM que ele espera abrir a porta.

- O 2º homem, na Vtr, de posse dos documentos do suspeito e do veículo, que o 4º homem lhe entregou antes do início da revista no veículo, anota todo o necessário para o relatório de serviço e, junto ao COPOM, faz as devidas pesquisas, se for o caso (falta de documentos do veículo, ou em nome de 3ª. pessoa, suspeita de indivíduos procurados pela Justiça).

- Qualquer objeto ilegal, ou entorpecente encontrado no veículo, deve permanecer onde está, dando-se ciência ao Cmt Eq, diretamente.

- Objetos de valor e dinheiro são imediatamente entregues ao Cmt Eq. que os repassa ao proprietário, que deve conferir.

- Em toda situação, a iniciativa e comunicação com os suspeitos sempre parte do Cmt Eq.

- Se localizada uma arma, deve esta ser deixada onde está, prosseguindo-se na revista, com a mesma cautela, e assim que encerrada, esta arma, com toda a discrição possível e imperceptivelmente a todos, deve ser levada para a Vtr, onde será fiscalizada com sua documentação. Tal discrição com armamento é essencial pelas seguintes razões:

- a) se a arma for ilegal, os suspeitos, que podem ainda ter esperança de "enganar" os PPM, podem tentar alguma reação, ao verem essa esperança ruir;

- b) a arma tem que ser retirada do lugar, pois os suspeitos, em rápida reação, podem tentar alcançá-la ao se verem acuados por qualquer motivo.

- Uma abordagem atrai a atenção de pessoas ao redor, e, um delinqüente nas proximidades, ao ver essa arma (se estiver regularizada será devolvida ao término a seu proprietário) poderá tentar acompanhar os indivíduos após sua liberação, para tentar roubá-la, portanto, a devolução da arma também deve ser feita com toda a discrição.
- Para se manter a citada esperança aos suspeitos, e para comunicação entre os PPMM, devem ser convencionados sinais discretos entre a equipe para que todos os PPMM fiquem a par da situação, e tomem a cautela necessária.
- No decorrer da revista o 4º homem deve conferir o lacre da placa e o número do chassis, verificando se confere com a documentação, e se não há irregularidade com os caracteres.
- Em qualquer momento da revista, se constatado indício de crime, todos os suspeitos deitam-se no solo e são algemados para condução ao DP da área.
- O 4º homem deve tomar precaução para não causar qualquer dano no veículo. Portas que não se fecham facilmente devem ser acionadas pelo proprietário. Deve-se tomar cuidado com o estofamento e a pintura do veículo em contato com o equipamento do PM, etc.
- Tudo deve ser recolocado exatamente no local em que estava e as portas fechadas ao término da revista.
- Equipe cuidado ao manusear documentos sobre poças de água ou bueiros, pois podem cair. O próprio suspeito deve retirar os documentos de plásticos protetores, pois podem estar colados e rasgar.

## **11. Liberação dos Indivíduos e do Veículo**

- Nada constatado, estando tudo em ordem, os documentos são devolvidos a seus proprietários que devem conferi-los.

- Armas legalizadas são recolocadas no veículo com todos os cuidados com que foram retiradas, e os proprietários avisados para conferi-las ao embarcarem.
- Também alerta-se o responsável pelo veículo para verificar se está tudo em ordem.
- Não se pede desculpas por estar trabalhando na própria segurança dos indivíduos, mas agradece a colaboração prestada, e despede-se cordialmente. Exemplo: “Boa Sorte”, “disponha da ROTAM”.
- Aguardar o embarque de todos os civis e a partida do veículo, antes de reiniciar o patrulhamento, para melhor segurança da equipe.

## **12. Motocicletas**

- É muito difícil e perigoso acompanhar uma motocicleta no trânsito urbano se o suspeito decidir evadir-se, portanto o ideal é a abordagem quando a moto está parada, estacionada, ou não tenha vias de fuga.
- São válidos todos os itens já vistos.

## **13. Veículos de Carga**

- Dificilmente tentam evasão, pois é praticamente impossível.
  - Na parada do veículo, como a carga impede a visualização da cabine, a equipe (Cmt, 3º e 4º homens) desembarca e rapidamente abriga-se na própria traseira do veículo, ou próximo até o controle dos suspeitos.
  - Ao revistar-se o compartimento de carga, conferência com notas fiscais, e partes da carga por amostragem.
  - Havendo certeza de transporte de material ilegal (entorpecentes por exemplo, conduz-se tudo ao DP da área, após revista dos suspeitos e da cabine, onde toda carga será vistoriada.
  - Todos os demais procedimentos já vistos são válidos.
-

## 14. Ônibus

- Ao parar o ônibus, o 4º homem, adentra pela porta traseira, e Cmt Eq., pela frente, solicita-se que todos os passageiros homens desembarquem.
- Todos colocam-se de frente para a lateral dos ônibus, com as mãos sobre ele; o 3º e 4º homens realizam as revistas pessoais; Cmt Eq. e 2º homem, próximo a Vtr, realizam a segurança.
- Após a revista viram-se e permanecem com as mãos para trás, enquanto o 3º e o 4º homens embarcam e verificam se nada foi "dispensado", e caso necessário, bolsas de mulheres e locais que ocupam serão revistados.
- Exceto quando em forte suspeita, os ônibus devem ser vistoriados em locais de pouco movimento, e quando em número pequeno de passageiros; muita gente dificulta o trabalho e atrapalha o controle visual, além de sempre haver a possibilidade de reféns, neste caso é importante o apoio de outras equipes de ROTAM, que fazem o policiamento de choque.
- Todos os demais procedimentos, no que couber, são válidos.

## 15. Considerações Gerais

- Nenhum transeunte deve cruzar a área da abordagem, executando-se quando for impossível contornar. Sempre há a possibilidade do "inocente pedestre" ser companheiro dos suspeitos, ou, ainda, se apenas "inocente", ser agarrado como refém, neste caso, após rápida revista superficial a procura de armas realizada pelo Cmt Eq. ou 3º homem (dependendo da direção de onde venha), deve passar o mais longe possível dos suspeitos.
- A boa educação é fundamental, pois esse tipo de ação, por mais bem realizado e discreto, causa constrangimento ao cidadão honesto; mas a energia é sempre necessária, pois uma atitude firme, bem coordenada e treinada, pode inibir uma possível reação que seria tentada se os PPMM agissem displicentemente ou com falta de atenção.

- Também é fundamental a postura de cada componente da equipe. Os PPMM devem sempre estar com o corpo ereto, cabeça erguida e pernas afastadas. Os que não estiverem ocupados com vistorias devem manter as mãos para trás (segurando o revólver se estiver na segurança), ou os braços cruzados sobre o peito. O PM deve estar como semblante sério e a voz calma e firme. Uma equipe bem treinada e com boa postura, por si só, desestimula reações e demonstração de contrariedade à abordagem e revista, por transmitir alto grau de profissionalismo, conhecimento e adestramento.
- Se surgirem situações em que um suspeito alega impossibilidade física de desembarcar, o Cmt Eq. manda-o colocar as mãos para fora do veículo, pela janela, e assim permanecer até que a equipe se aproxime e verifique a veracidade. Mesmo assim, dentro das possibilidades deve ser revistado, bem como o local que ocupa no veículo.
- Algumas abordagens podem ser menos "rigorosas" dependendo da situação. Pessoas idosas, mulheres e crianças, por exemplo, por despertarem menos suspeitas, são utilizadas para transporte de material ilícito, produto de crime, ou mesmo ainda podem ser reféns. Também neste caso podem permanecer no veículo, com o controle de suas mãos. Se algo for constatado, então desembarcam para uma revista completa.
- No local da revista apenas o tempo necessário, mas sem pressa para nenhum detalhe importante escapar da atenção. Constatando-se ilícito, serão arroladas testemunhas, se houver, e conduzindo-se tudo ao DP da área, sem perda de tempo. Para essa condução, deverá ser observado:
  - a) se o ilícito for leve e não houver risco para a equipe ou populares, o próprio responsável pelo veículo o conduz ao DP "acompanhado de dois PPMM", demais indivíduos na Vtr.
- Em hipótese alguma o PM retira a cobertura (boina), quer em ocorrência

de alarme, bancária, assalto a bancos, rebelião em presídio, sequestro, etc, exceto quando for tomar refeição.

b) Caso contrário, os indivíduos são todos conduzidos "algemados na Vtr", e um PM habilitado conduz o veículo.

- É comum os suspeitos perguntarem o motivo da abordagem, neste caso o Cmt Eq. deve explicar o serviço e atitude da equipe, inclusive os motivos que fundamentaram a suspeita e conseqüente vistoria, mostrando aos civis o grau de profissionalismo da equipe.

- Cuidado com suspeitos agressivos que se recusam a submeter-se à revista e ameaçam a equipe, podem ser simples ignorantes da atividade policial, ou estarem tentando intimidar os PPMM, ou desviar sua atenção do algo escondido em seu veículo ou vestes. Deve ser adotada uma atitude enérgica e educada, alertando-os para os "crimes de desobediência, desacato e resistência", por se oporem ao exercício discricionário do Poder de Polícia, e a vistoria realizada.

- Em locais abertos, um dos PPMM deve estar sempre voltado para a segurança da retaguarda.

## **16. Atendimento de Ocorrências**

- A maioria das ocorrências atendidas são as deparadas durante o patrulhamento. As ocorrências passadas via COPOM são as de maior gravidade, onde há necessidade do emprego imediato do maior efetivo, armamento e treinamento.

- Em ocorrências simples deparadas no patrulhamento (como acidente de trânsito sem vítimas) as partes são orientadas a aguardar a Vtr de trânsito.

- A equipe nunca se desfaz. Age sempre como unidade mesmo em ocorrências com outras Vtr e desembarcados, ou seja unidos, uniformemente.

- Em perseguição a pé o PM nunca fica em inferioridade numérica. Se os indivíduos fugitivos se dividirem imediatamente, escolhe-se um deles. Este sendo detido pode levar os PPMs aos demais.
- Quando o COPOM passa uma ocorrência ao R. Cmdo, este analisando as variáveis, determina ou não que a viatura mais próxima atenda. Assim que a ocorrência é passada as equipes, usando o guia da cidade, conferem suas posições, se alguma estiver próxima informa o R. Cmdo e aguarda autorização para o deslocamento. Mesmo outra equipe que esteja também próxima, deve solicitar autorização do R. Cmdo para apoiar a primeira Vtr.
- Tudo que não puder ser legalmente resolvido no local deve ser conduzido ao DP da área para a confecção de BO ou auto de prisão em flagrante delito, caso o Cmt Eq. vislumbre essa situação, quando então dará a voz de prisão aos criminosos.
- A equipe nunca se envolve na ocorrência. Se alguma das partes causar problemas, simplesmente será detida e conduzida presa por desacato, desobediência ou resistência.
- Em ocorrências violentas, o primeiro dever da equipe é a defesa própria e de terceiros; posteriormente, o socorro às vítimas e detenção dos delinquentes.
- O PM ao atirar deve, mesmo no momento de extrema tensão, cuidar para não atingir um inocente que possa estar na linha do tiro do meliante. Nessa situação é preferível procurar abrigo e posição melhor para o disparo.
- PM da equipe ferido será socorrido no Pronto Socorro mais próximo. Havendo necessidade de internação jamais ficará sozinho, até sua remoção ao HPM ou Hospital autorizado.
- Havendo necessidade de preservação do local para perícia, o R. Cmdo. é acionado e determina outra equipe para este encargo, enquanto que a

primeira apresenta os dados e partes no DP.

- Ocorrências que necessitam de diligências serão coordenadas pelo R. Cmdo

- É sempre importante a coleta de provas, testemunhas e preservação do local de crime.

- Em toda ocorrência que houver condução, ao DP (Distrito Policial) é confeccionado o BO (Boletim de Ocorrência). Nas demais, consta-se os dados detalhadamente em relatório de serviço.

- Toda pessoa necessitando de cuidados médicos urgentes é imediatamente socorrida ao PS mais próximo.

- Até em ocorrência, toda pessoa que entrar na Vtr será revistada por PM da própria equipe, mesmo que já tenha sido feito por outro PM qualquer, anteriormente.

- Sempre que uma equipe deixa o patrulhamento para atendimento de ocorrência, o R. Cmdo é imediatamente cientificado pelo Cmt Eq. que informa, via rádio, a natureza, local e destino.

- Sempre, ao se aproximar de local de ocorrência, a equipe deve atentar para as proximidades, e não apenas seguir cegamente para o local, pois os meliantes podem já estar evadindo-se, e atitudes suspeitas revelarão o ato. Nesse caso, dois seguranças podem deter os suspeitos enquanto o restante da equipe averigua o local. Por isso, é importante a cobrança, junto ao COPOM, das características, roupas e veículos dos indivíduos.

- No local da ocorrência, cuidado com as imediações, pois podem haver delinqüentes na escolta e proteção dos demais que estão praticando o crime.

- Quando se entra em residência, firma ou qualquer estabelecimento onde suspeita-se homiziar-se criminosos, os homens que entram na frente utilizam os coletes a prova de balas.

- Toda ocorrência conduzida ao DP é acompanhada pelo R. Cmdo.

- Por diferenças operacionais, e para evitar problemas de comandamento, se viaturas da área já estiverem no local de ocorrência, equipes de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas não se intrometem, a não ser se solicitado seu apoio. Neste caso, mediante comando do R. Cmdo, as equipes assumem a situação e a tropa da área se afasta.
- Mesmo no calor das partes em uma ocorrência, a postura da equipe é sempre correta, firme, isenta e tranqüila. Após a chegada da ROTAM cessam-se discussões, brigas e palavras de baixo calão. É a imponência da equipe que impede tais situações.
- O Cmt Eq. é quem conversa com as partes e decide o procedimento a tomar. O motorista permanece próximo a Vtr e atento ao rádio; o 3º homem assume a segurança geral; o 4º homem acompanha o Cmt Eq e faz as anotações necessárias.
- Mesmo o Cmt Eq e o 4º homem estão sempre atentos a todas as pessoas e detalhes, e não apenas aos elementos da ocorrência.
- No DP é o Cmt Eq que apresenta a ocorrência ao delegado plantonista. A postura da equipe é a mesma que em qualquer outra situação. Se o tempo de permanência no DP for longo, a equipe pode revezar-se para descansar na Vtr, pois o PM de ROTAM não se senta nem descansa em local público.
- Havendo indivíduo detido, mesmo já apresentado ao delegado de polícia, continuará sob guarda da equipe até o término do procedimento ou seu recolhimento a carceragem.
- Na apresentação de qualquer ocorrência ao DP é importante a discriminação correta dos elementos. Ex: qual indivíduo portava qual arma; qual dos detidos que agrediu a vítima; qual dos detidos que carregava o produto do roubo etc.
- Mesmo no DP não há relaxamento da segurança, pois havendo tentativa

de fuga de presos, ou de resgate (invasão do DP), a equipe estará pronta para ação.

- Dependente do horário de término da ocorrência e condições das testemunhas e vítimas, a equipe de ROTAM pode conduzi-las a suas residências mediante autorização do R. Cmdo.
- Uma vez encerrada a ocorrência, o Cmt Eq. informa o R. Cmdo do retorno ao patrulhamento.
- Quando a ocorrência ultrapassa o tempo de serviço o R. Cmdo pode liberar para retorno ao BTL as equipes desempenhadas, e continua acompanhando a que permanece. O R. Cmdo sempre recolhe à Base de Choque com a última equipe.
- Sempre que uma vtr de ROTAM for solicitada por outra, e tendo esta um superior, deverá toda equipe fazer a apresentação individual ao mais antigo da equipe que solicitar.

### **17. Resistência Seguida de Morte**

- A ROTAM devido a sua natureza de policiamento "pesado", isto é, agindo principalmente em ocorrências graves, e por poder realizar um patrulhamento mais eficiente por não ter o encargo de atendimento de ocorrências rotineiras passadas pelo COPOM, tem uma incidência maior que as unidades em deparar-se com resistência de meliantes perigosos.
- No cumprimento do dever legal de agir em caso de flagrância de crime ou contravenção, em ocorrendo a resistência à voz de prisão, e agressão por parte do criminoso, o PM tem o dever de ofício de proteger o cidadão, seus companheiros e, por instinto primário, sua própria vida.
- Ocorrendo ou na iminência de ocorrer a resistência ativa e violenta, a reação da equipe é à necessária para conter o agressor, e impossibilitar nova tentativa.
- A primeira providência é o socorro às vítimas, PM e o próprio agressor.

- Também em todos os feridos civis a serem socorridos é feita rápida revista pessoal, principalmente nos agressores pois podem ocultar outras armas.
- Os feridos são socorridos o mais rápido possível ao PS do hospital mais próximo do local dos fatos, pelo motorista e Cml Eq.
- Os seguranças da equipe ficam no local com a missão de preservarem todos os detalhes do local da ocorrência para perícia, e impedir a dispersão de testemunhas e vítimas do crime que estava sendo praticado, quando da tentativa de prisão.
- A caminho do hospital o Cmt Eq informa sucintamente o R. Cmdo via rádio, sobre a ocorrência, local dos fatos e PS para onde está indo.
- Neste momento todas as demais viaturas do Pel. exceto 01 (uma) designada pelo R Cmdo, deslocam-se para o local da ocorrência. A Vtr determinada pelo R. Cmdo, e este próprio, dirigem-se para o PS.
- No PS o R Cmdo recebe do Cmt da equipe envolvida, um relato detalhado da ocorrência e partem para o local dos fatos.
- Todos os dados da ocorrência (dados das armas usadas, qualificação de testemunhas, vítimas e detidos, horários, logradouros, etc) já devem ter sido anotados pelo 1º homem da equipe envolvida, e que permaneceu no local, apoiado por uma outra equipe do Pel.
- A equipe R. Cmdo e toda a equipe envolvida conduzem todos os elementos da ocorrência ao DP da área.
- 01 (uma) equipe é destacada pelo R. Cmdo para permanecer no local preservando-o e aguardando a presença dos peritos do Instituto de Criminalística, ou a liberação do local pela autoridade competente.
- As demais equipes apoiam na condução de partes, ou outra tarefa determinada pelo R. Cmdo.
- O BO é confeccionado pela própria equipe envolvida, cujo Cmt ainda

consta tudo em relatório e posteriormente, encaminha uma parte circunstanciada a respeito.

- A ocorrência somente se encerra após o término dos procedimentos de polícia judiciária e liberação do local de ocorrência.

### **18. Acompanhamento e Cerco a Veículo em Fuga**

- Quando o motorista de um veículo suspeito recusa-se a parar para abordagem e empreende fuga, a Vtr de ROTAM passa a acompanhá-lo, acionando sinais sonoros e luminosos.

- O motorista da Vtr tenta manter a menor distância segura possível (cuidado com colisão à traseira do veículo).

- De imediato o Cmt. Eq, pede prioridade de comunicação e passa, as características do veículo, ocupantes, placas, local em que está e destino tomado.

- O R. Cmdo cobra do COPOM, através da placa do veículo, algum possível crime envolvendo o veículo e seus ocupantes.

- Todas as demais equipes ~ cessam o patrulhamento e posicionam-se estrategicamente na área (vias principais de fuga), baseando-se nas informações passadas pela equipe perseguidora, para bloqueio e interceptação.

- As equipes que colocarem em posição, brevemente informam ao COPOM para controle e coordenação deste. A rede deve ficar livre todo o tempo possível para a equipe perseguidora, constantemente informar o local e destino tomado.

- A melhor maneira de bloquear o veículo em fuga é uma Vtr que esteja a sua frente impedir o trânsito, provocando um congestionamento forçando sua parada. Em locais sem trânsito, ou de madrugada, pode-se obstruir a via com a própria Vtr. Nos dois casos a equipe desembarca com todo o armamento e posiciona-se para possível confronto.

- O motorista da equipe perseguidora deve tomar todos os cuidados no trânsito, e jamais confiar cegamente que todos lhe abrirão caminho ou pararão em cruzamentos. Forçar o veículo suspeito a perder o controle pode provocar acidente envolvendo inocentes.
- Nunca se atira num veículo que está apenas tentando fuga, nem mesmo visando os pneus. Pode ser apenas um caso de falta de CNH ou pequenos usuários de entorpecentes assustados. Mesmo que os ocupantes atirem contra a equipe, há a possibilidade da existência de reféns no veículo (mesmo no porta-malas), que podem ser atingidos pelos PM. Na dúvida não atirar, manter distância prudente e tentar capturá-lo no cerco. Lembrar ainda que o tiro feito num momento de tensão, do interior de uma viatura em movimento é por demais impreciso e pode atingir uma terceira pessoa na via ou em outro veículo.
- Na situação de disparos contra a equipe, e absoluta certeza que não há reféns no veículo, os PPMM devem reagir desde que o campo para tiro esteja livre.
- Nesta reação durante o acompanhamento somente o Cmt Eq atira pelo lado direito da Vtr, e o 3º homem do lado esquerdo, dependendo da posição do veículo em relação a Vtr.
- A função do 4º homem é municiar as armas e, via rádio, passar a situação para o R. Cmdo. havendo 5º homem será municizador.
- Como em qualquer situação a reação é proporcional à agressão. O Cmt Eq. pode utilizar a metralhadora (que é compacta) pela janela da Vtr.
- Caso o veículo suspeito provoque um acidente e prossiga na fuga a equipe prossegue na perseguição e informa o ocorrido, que poderá solicitar ao COPOM que uma Vtr da área atenda a ocorrência. Se o acidente for grave e evidenciar a existência de vítimas, passa todas as informações possíveis para que outra Vtr tente interceptar o veículo. Jamais colocar o corpo para fora da Vtr pela janela. Mesmo atirando

deve-se estar o mais abrigado possível, pois além de se expor mais, pode atrapalhar o motorista em uma manobra.

- Quando o veículo for abordado os ocupantes desembarcam e, ato contínuo, deitam-se no solo; são algemados e revistados; havendo feridos são socorridos e os demais conduzidos ao DP da área presos em flagrante delito por direção perigosa e desobediência (no mínimo, caso não haja crime mais grave que provocou a tentativa e fuga). Assim que o veículo for abordado o motorista, que permaneceu na Vtr, informa o R. Cmdo passando o local para apoio e desmobilizar demais viaturas.

### **19. Procedimentos em Locais Públicos**

- Durante o patrulhamento sem novidades, a equipe pode parar para um café, lanche ou ligeira refeição se não houver possibilidade de alimentação, no refeitório da OPM especificada.

- Tal interrupção também é útil para que a equipe "relaxe", por alguns minutos, das tensões constantes do policiamento.

- O local escolhido deve ter boa aparência, não ser mau frequentado, estar situado em local que não ofereça grande risco à equipe (próximo a favela por exemplo), e não estar lotado.

- Como em qualquer outro local ou situação em que a Vtr for estacionar (que não seja para atendimento de ocorrência), dá-se duas voltas (no mínimo) nas imediações observando tudo. Após a certeza de que nada há de irregularidade, a equipe desembarca.

- Também como em qualquer outra situação de estacionamento, o motorista pára a Vtr para que os seguranças desembarquem rapidamente, um homem já assume a segurança geral e outro retém o trânsito para a manobra da Vtr, que deve ficar; sempre com a frente desimpedida e voltada para a saída.

- A equipe dividi-se; enquanto metade alimenta-se, a outra faz a segurança e fica atenta ao rádio.
- A primeira parte da equipe a entrar no estabelecimento discretamente observa todos para verificar se há algo suspeito. A outra parte da equipe tem também a incumbência de não permitir que nenhum indivíduo suspeito entre sem ser rapidamente revistado em busca de armas.
- Cuidado para evitar-se constrangimento dos fregueses.
- Ao se usar o banheiro bem como (individual), um PM fica do lado de fora para não permitir que outra pessoa entre, pedindo educadamente para aguardar.
- Nos locais de lanche rápido (padaria, lanchonete), os PPMM não se sentam ou se descobrem, mantendo sempre a postura; procura-se ficar num canto discreto, que ofereça a melhor visão da entrada e de todo o estabelecimento e também realiza proteção.
- Em situação de dobra de serviço, ou se ultrapassar o horário, pode haver necessidade de uma alimentação mais reforçada. Neste caso pode-se fazê-lo num restaurante ou similar. É então, conveniente que a equipe ocupe um local reservado, separado dos demais clientes, proporcionando assim um relaxamento maior aos próprios PPMM que poderão sentar-se e descobrir-se. Todas as demais medidas de segurança são tomadas.
- Na saída, ao se passar pelo caixa, coloca-se visivelmente sobre o balcão dinheiro mais que suficiente para a despesa, pedindo-se para que se cobre o que foi consumido.
- Tratar com polidez e educação os funcionários, proprietários ou gerente do estabelecimento comercial.

## **20. Procedimentos em Alarme Bancário ou Assalto a Bancos**

- Geralmente a vtr de ROTAM que estiver na área deverá deslocar de imediato.

- Deslocará para o local da ocorrência no mínimo 02 (duas) vtr de ROTAM, jamais deve comparecer apenas 01 (uma) vtr.
- O R. Cmdo. deverá tomar ciência do fato através do COPOM ou das vtr que foram designadas.
- A comunicação da rede deve ter prioridade assim que tomar conhecimento do fato, via COPOM, base Choque ou R. Cmdo.
- As vtr empenhadas deverão deslocar com bastante cautela.
- Ao chegar na agência bancária, a equipe deverá abrigar-se e cobrir-se com o máximo de segurança, observando para uma possível escolta.
- A vtr de ROTAM, deverá parar aproximadamente 100 m ou 50 m da agência bancária, dependendo do local da mesma, porém em local seguro e de maneira que impeça o tráfego de veículos na pista de rolamento
- A equipe desembarcará com toda segurança e o Cmt. de equipe informará ao COPOM da situação no local.
- A abordagem e adentramento a agência bancária, far-se-á com o máximo de cautela, instante em que todos procurarão se abrigar e proteger em arbusto, parede, muro, etc.
- O Cmt de Equipe, após estar protegido sob um obstáculo, aguardará que alguém saia da agência bancária para saber se tudo está tranquilo. (Ex.: Sr.(a) está tudo bem?), mediante a resposta, o Cmt de Equipe e os seguranças adentrarão a agência, observando a tudo, bem como a segurança redobrada.
- Jamais qualquer componente da Equipe “cruzará” a frente da agência bancária.
- Após o Cmt certificar o fato, irá adentrar e contactar com o gerente sobre o ocorrido, pedindo maiores informações do fato.
- Usando os princípios doutrinários, o Cmt de equipe irá atender, ouvir e informar ao gerente as medidas a serem tomadas e colocando a "ROTAM" a disposição.

- A equipe designada para a ocorrência colherá todos os dados e repassará para as vtr de ROTAM (Ex.: traje, altura, cor, cabelos, veículo utilizado, armamento, etc).
- Após todos os dados colhidos, a vtr de ROTAM fará patrulhamento na área, para tentar localizar os delinqüentes.

## **21. Término do Serviço**

No final do patrulhamento o R. Cmdo. determina um local para a reunião do Pel, onde verifica-se se tudo está em ordem para o regresso à Base Choque. Antes disso pode-se também mediante ordem do R. Cmdo., centralizar patrulhamento, ou seja, as equipes deslocam-se, em patrulhamento, para a área central da capital.

- Do ponto de reunião ao BTL o Pel desloca-se novamente em comboio.
- Na Base as Vtr. são desequipadas pelos seguranças, estacionadas em local próprio.
- Os Cmt Eq. confeccionam os históricos dos relatórios de patrulhamento (onde consta-se todas as novidades do serviço) e demais documentos que houverem, e encaminham tudo ao R Cmdo.
- Após o material das Vtr conferido e entregue na Reserva de Armas, e todos ciente das ordens para o serviço seguinte, o pelotão será liberado pelo R. Cmado.

CAPÍTULO IX

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

QUESTIONÁRIO PARA A POPULAÇÃO GOIANIENSE

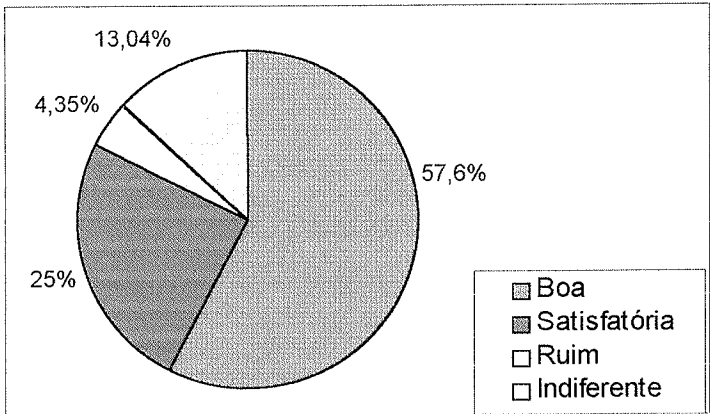
1. Como você vê a atuação dos PPMM do Batalhão de Choque?

Tabela 01

| Opções       | Absoluta | Percentual |
|--------------|----------|------------|
| Boa          | 53       | 57,6%      |
| Satisfatória | 23       | 25%        |
| Indiferente  | 12       | 13,04%     |
| Ruim         | 04       | 4,35%      |
| TOTAL        | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 01.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

**Comentário:**

Num total de 92 (noventa e dois) entrevistados, podemos observar que 53 (cinquenta e três) responderam que é **Boa**, a atuação dos PPMM do BPMChoque, correspondendo a 57,6%; 23 (vinte e três) responderam que é **Satisfatória**, correspondendo a 25%; 12 (doze) responderam que é **Indiferente** correspondendo a 13,04% e 04 (quatro) responderam que é **Ruim**, correspondendo a 4,35%.

Ora, a atuação do BPMChoque é hoje considerada boa para ótima, levando-se em consideração os percentuais alcançados em nossa pesquisa, assim podemos concluir que a população é favorável a atuação do BPMChoque.

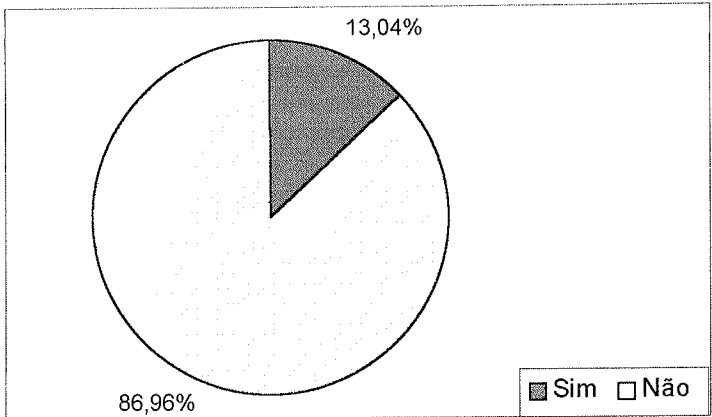
2. Você já precisou de apoio ou dos serviços desempenhados pelo BPMChoque?

Tabela 02.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Não    | 80       | 86,96%     |
| Sim    | 12       | 13,04%     |
| TOTAL  | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 02.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Nesta questão, 80 (oitenta) dos entrevistados responderam que **Não**, o que corresponde a 86,96% e 12 (doze) responderam que **Sim**, o que corresponde a 13,04%.

Podemos notar que a maioria da população, de uma forma ou outra já precisou dos serviços prestados pelo BPMChoque e fazendo uma comparação com o Gráfico 01, podemos afirmar que os PPMM do BPMChoque tem uma boa aceitação junto à sociedade.

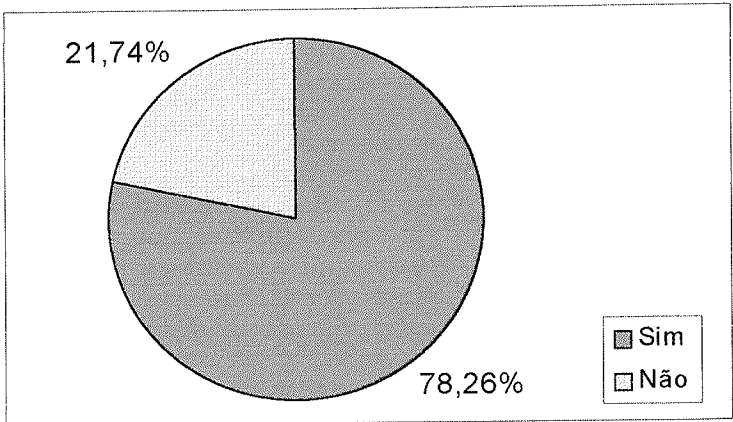
3. Você é a favor da maneira como os PPMM do Batalhão de Choque agem?

Tabela 03.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 72       | 78,26%     |
| Não    | 20       | 21,74%     |
| TOTAL  | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 03.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 72 (setenta e dois) dos entrevistados responderam que **Sim**, o que corresponde a 78,26% e 20 (vinte) responderam que **Não**, o que corresponde a 21,74%.

Conforme os dados obtidos a população goianiense está satisfeita com a maneira com que agem os PPMM do BPMChoque, com o resultado que chegamos, podemos afirmar que estamos no caminho certo.

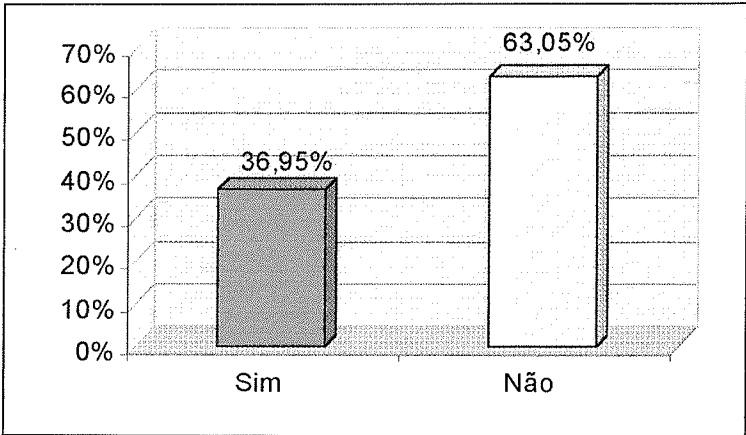
4. Você tem parente, amigo ou conhecido que trabalha no Batalhão de Choque?

Tabela 04.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Não    | 58       | 63,05%     |
| Sim    | 34       | 36,95%     |
| TOTAL  | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 04.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 58 (cinquenta e oito) dos entrevistados responderam que **Não**, o que corresponde a 63,05% e 34 (trinta e quatro) responderam que **Sim**, correspondendo a 36,95%.

O percentual adquirido, nos credencia a dizer que os PPMM do BPMChoque, não tendo parentesco, amizade ou conhecimento com a população, vem realizando de forma satisfatória sua missão.

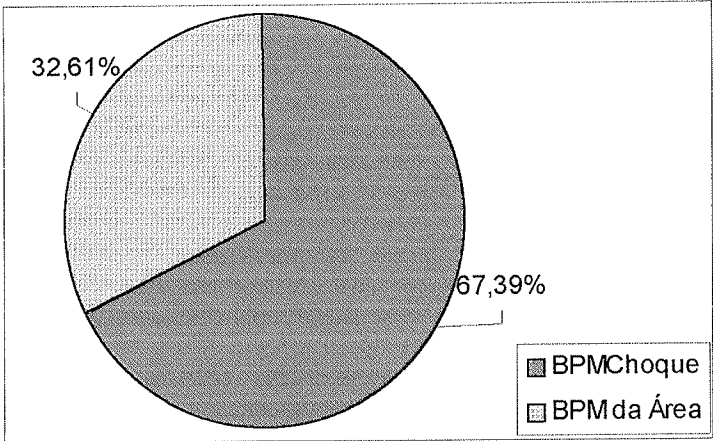
5. Você sente-se mais seguro com a presença do policiamento do Batalhão de Choque ou dos Batalhões de área?

Tabela 05.

| Opções      | Absoluta | Percentual |
|-------------|----------|------------|
| BPMChoque   | 62       | 67,39%     |
| BPM da Área | 30       | 32,61%     |
| TOTAL       | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 05.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 62 (sessenta e dois) dos entrevistados optaram pelo **BPMChoque**, o que corresponde a 67,39% e 30 (trinta) optaram pelo **Policiamento da Área**, o que corresponde a 32,61%.

A Polícia Militar é hoje uma grande empresa de gerar segurança pública, assim sendo é natural que a população faça opção por um Batalhão ou outro, no caso em questão, o BPMChoque aparece como favorito da população pesquisada.

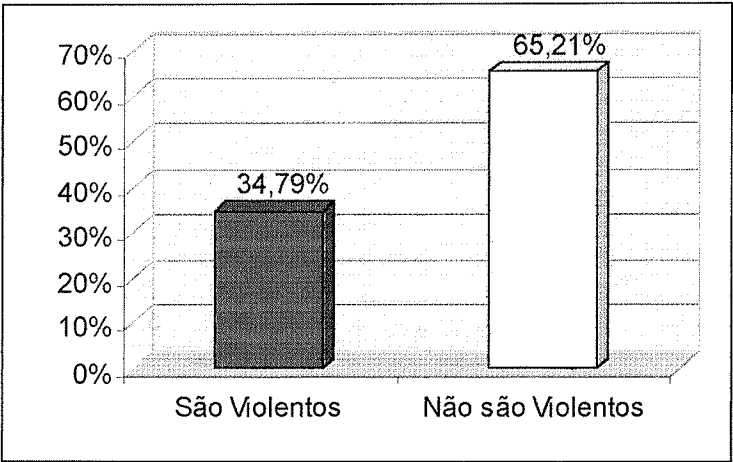
6. Você considera os policiais do BPMChoque violentos em suas ações?

Tabela 06.

| Opções            | Absoluta | Percentual |
|-------------------|----------|------------|
| Não São Violentos | 60       | 65,21%     |
| São Violentos     | 32       | 34,79%     |
| TOTAL             | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 06.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 60 (sessenta) dos entrevistados, não consideram os **PPMM do BPMChoque violentos**, o que corresponde a 65,21% e 32 (trinta e dois) responderam que os **PPMM do BPMChoque são violentos**, o que corresponde a 34,79%.

Com base em nossa pesquisa, podemos afirmar que a maioria dos entrevistados não consideram os policiais do BPMChoque, violentos e mais uma vez a população goianiense aprova sua forma de atuação.

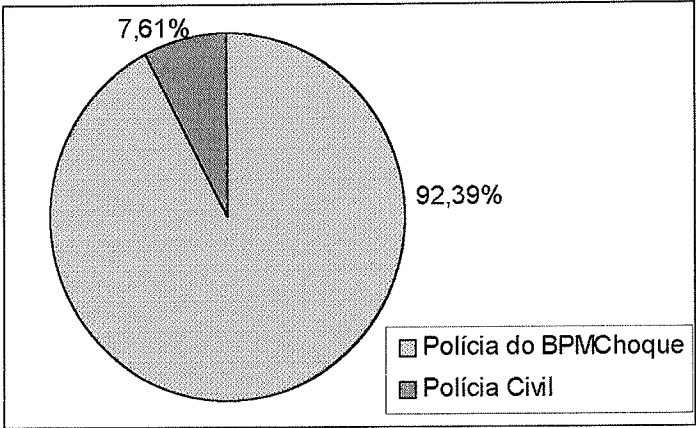
7. Em assalto a Banco, qual a Polícia que você confia e qual oferece mais segurança?

Tabela 07.

| Opções               | Absoluta | Percentual |
|----------------------|----------|------------|
| Polícia do BPMChoque | 85       | 92,39%     |
| Polícia Civil        | 07       | 7,61%      |
| TOTAL                | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 07.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 85 (oitenta e cinco) dos entrevistados responderam que confiam na **Polícia do BPMChoque**, o que corresponde a 92,39% e 07 (sete) dos entrevistados, optaram pela **Polícia Civil**, o que corresponde a 7,61%.

A população goianiense de acordo com os resultados de nossa pesquisa tem demonstrado sua preferência pela PMGO e em assalto a banco entre a PMGO e a Polícia Civil, não foi diferente sua preferência, optaram a maioria pelo BPMChoque.

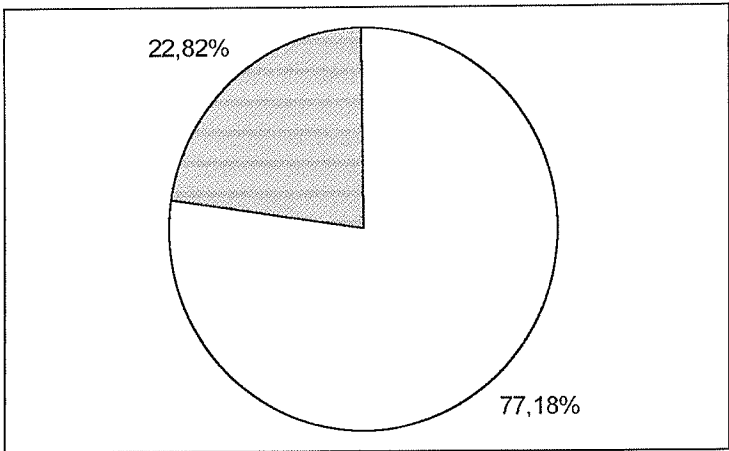
8. Na sua visão os Policiais do BPMChoque, devem ficar no quartel, aguardando os acontecimentos e agir só quando solicitado?

Tabela 08.

| Opções                               | Absoluta | Percentual |
|--------------------------------------|----------|------------|
| PPMM do BPMChoque nas ruas           | 71       | 77,18%     |
| Aquartelamento dos PPMM do BPMChoque | 27       | 22,82%     |
| TOTAL                                | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 08.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 71 (setenta e um) dos entrevistados optaram pelo **BPMChoque nas ruas**, o que correspondem a 77,18% e 27 (vinte e sete) optaram pelo **Aquartelamento dos PPMM**, o que corresponde a 22,82% dos entrevistados.

Nossa pesquisa revela que a maioria da população goianiense prefere os PPMM de Choque nas ruas e não nos quartéis, pois entende esta que a tropa deve estar sempre atuante.

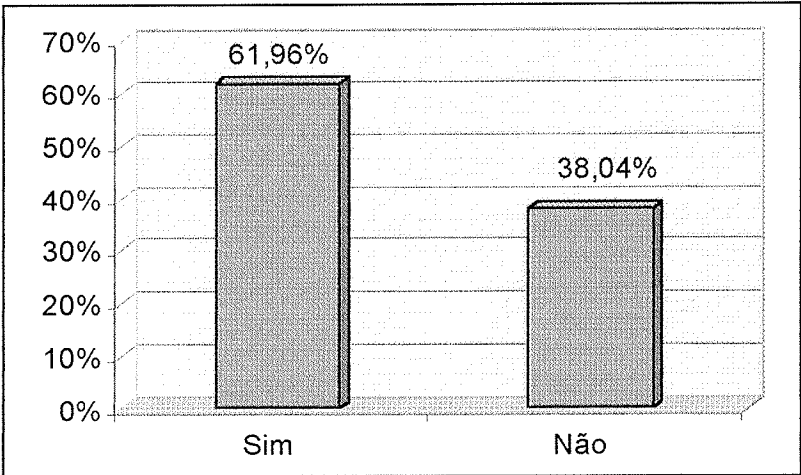
9. Você tem conhecimento que o Canil da PM, faz parte do BPMChoque?

Tabela 09.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 57       | 61,96%     |
| Não    | 35       | 38,04%     |
| TOTAL  | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 09.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 57 (cinquenta e sete) dos entrevistados responderam que **Sim**, o que corresponde a 61,96% e 35 (trinta e cinco) responderam que **Não**, o que corresponde a 38,04% dos entrevistados.

A pesquisa nos mostra que uma boa soma da população goianiense, tem pleno conhecimento do Canil da PM e que este faz parte da Tropa de Choque.

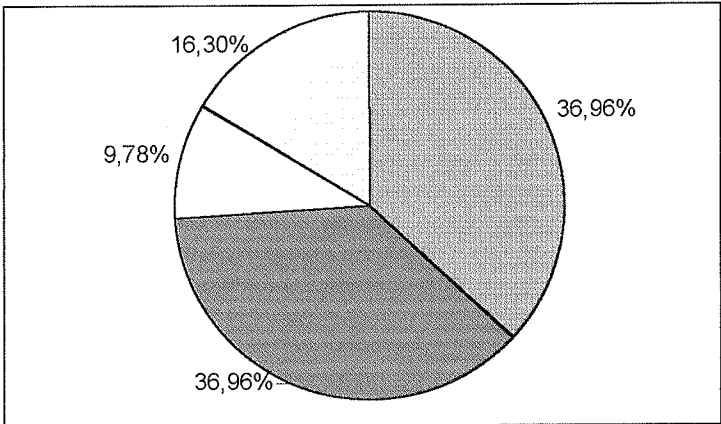
10. No seu entendimento os PPMM que fazem parte do Batalhão de Choque, são diferentes dos demais de que maneira?

Tabela 10.

| Opções                            | Absoluta | Percentual |
|-----------------------------------|----------|------------|
| Fardamento e modo de atuar        | 34       | 36,96%     |
| Armamento e equipamento utilizado | 34       | 36,96%     |
| Comportamento para com o público  | 15       | 16,30%     |
| Viaturas                          | 09       | 9,78%      |
| TOTAL                             | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 10.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Nesta questão, 34 (trinta e quatro) dos entrevistados responderam que são diferentes pelo Fardamento e modo de atuar, o que corresponde a 36,96%; 34 (trinta e quatro) responderam que são diferentes pelo armamento e equipamento que utilizam, o que também corresponde a 36,96%; 15 (quinze) responderam que são diferentes pelo comportamento com o público, o que correspondem a 16,30% e 09 (nove) responderam que os PPMM do BPMChoque são diferenciados dos demais pelas viaturas que utilizam, o que corresponde a 9,78%. Obs.: Na interpretação do quesito nº 8, tivemos um empate em número de entrevistado, ou seja, 34 a 34 e um percentual de 36,96% para cada.

O que torna os PPMM do BPMChoque diferentes dos demais, de acordo com a pesquisa são: o fardamento e o modo de atuar e ainda o armamento e equipamento utilizados.

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS POLICIAIS MILITARES DO  
BATALHÃO DE CHOQUE DA PMGO

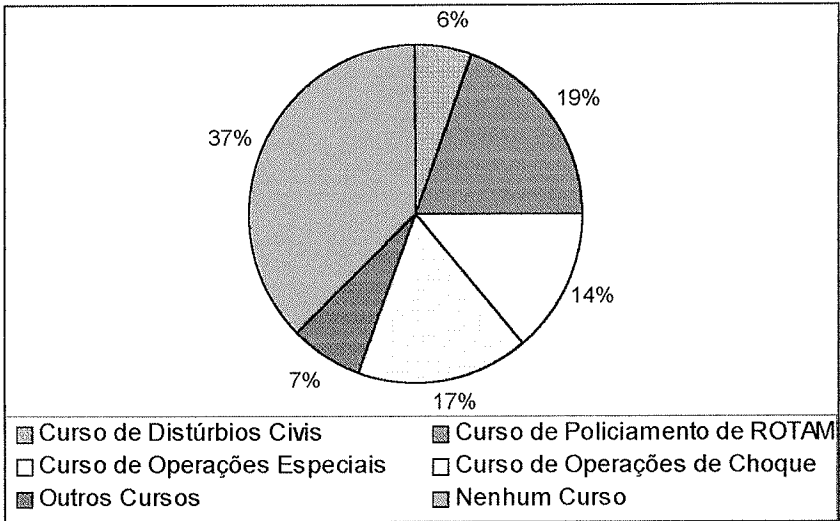
1. Você tem Curso de Especialização na área de Choque?

Tabela 01.

| Opções                 | Absoluta | Percentual |
|------------------------|----------|------------|
| Não possuem            | 21       | 37%        |
| Policciamento de ROTAM | 14       | 19%        |
| Outros                 | 12       | 17%        |
| Operações Especiais    | 10       | 14%        |
| Operações de Choque    | 05       | 7%         |
| Distúrbios Cívicos     | 04       | 6%         |
| TOTAL                  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 01.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Num total de 66 (sessenta e seis) Policiais Militares entrevistados, podemos observar que, 21 (vinte e um) dos entrevistados, não possui curso algum, o que corresponde a 37%; 14 (quatorze)

responderam que são possuidores do **Curso de Policiamento de ROTAM**, o que corresponde a 19%; 12 (doze) responderam que **possuem outros cursos**, o que corresponde a 17%; 10 (dez) responderam que são possuidores do **Curso de Operações Especiais**, o que corresponde a 14%; 05 (cinco) dos entrevistado responderam que são possuidores do **Curso de Operações de Choque**, o que corresponde a 7%; e por fim, 04 (quatro) responderam que são possuidores do **Curso de Distúrbios Cíveis**, o que corresponde a 6% dos entrevistados.

Podemos observar que os PPMM pertencentes ao BPMChoque, não possuem Cursos de Especialização na área, tornando difícil muitas vezes o cumprimento da missão.

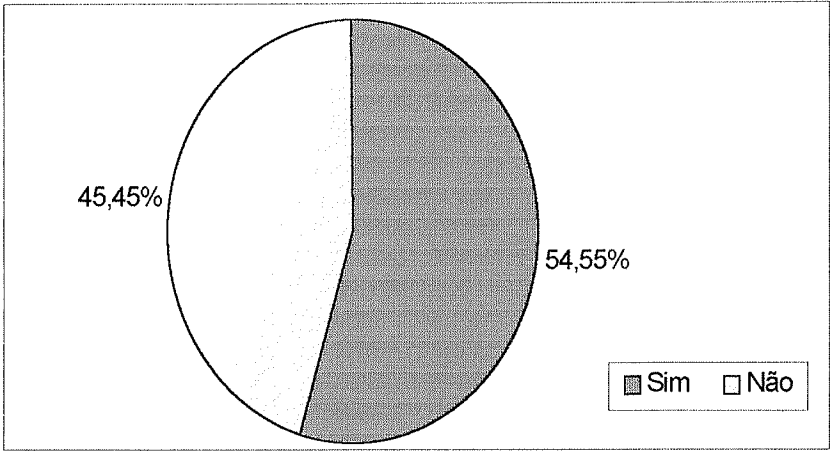
2. As frações de Choque tem treinamento contínuo relacionado a forma de atuar?

Tabela 02.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 36       | 54,55%     |
| Não    | 30       | 45,45%     |
| TOTAL  | 92       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 02.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

No enunciado acima , 36 (trinta e seis) dos entrevistados responderam que **Sim**, o que corresponde a 54,55% e 30 (trinta) responderam **Não**, o que corresponde a 45,45%.

Percebemos que mais de 50% das frações de Choque recebem treinamento contínuo de como atuar, “de um modo geral” e não específico.

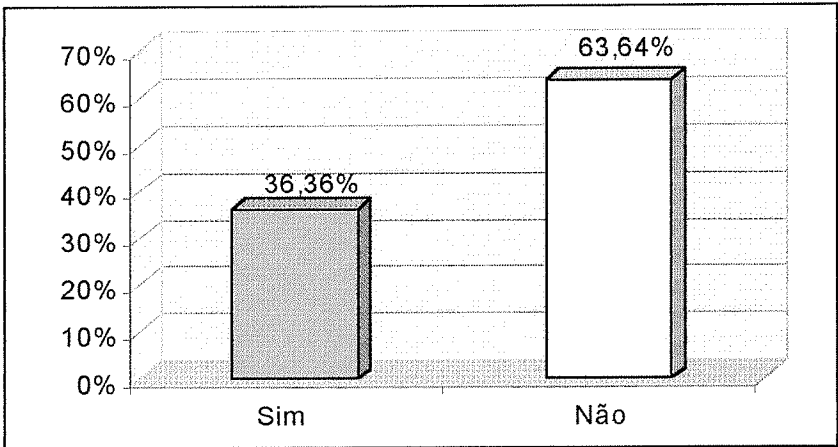
3. Na atualidade você policial de Choque tem capacidade profissional para servir no BPMChoque?

Tabela 03.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Não    | 42       | 63,64%     |
| Sim    | 24       | 36,36%     |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 03.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 42 (quarenta e dois) dos entrevistados responderam que **Não**, o que corresponde a 63,64%; 24 (vinte e quatro) responderam que **Sim**, o que corresponde a 36,36%.

Atualmente mais de 60% dos entrevistados, julgam-se, não ter capacidade profissional para servir no Batalhão de Choque.

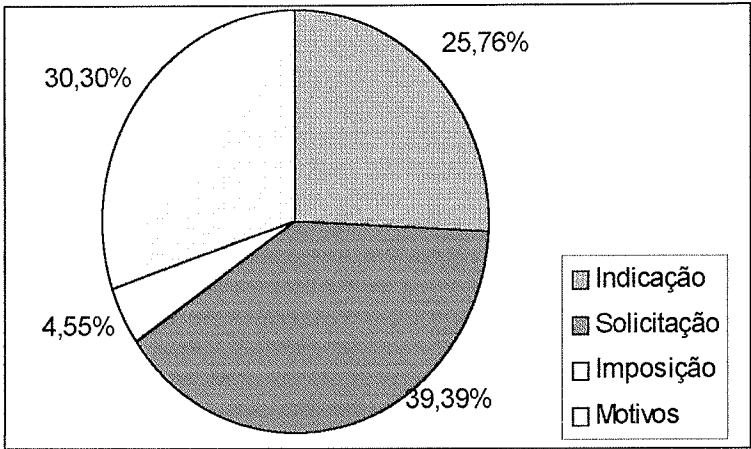
4. Como você iniciou a fazer parte da Tropa de Choque?

Tabela 04.

| Opções      | Absoluta | Percentual |
|-------------|----------|------------|
| Solicitação | 26       | 39,39%     |
| Motivos     | 20       | 30,30%     |
| Indicação   | 17       | 25,76%     |
| Imposição   | 03       | 4,55%      |
| TOTAL       | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 04.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Observamos que, 26 (vinte e seis) dos entrevistados que foi por **Solicitação**, o que corresponde a 39,39%; 20 (vinte) responderam **Outros Motivos**, o que corresponde a 30,30%, 17 (dezessete) responderam que foi por **Indicação**, o que corresponde a 25,76%; 03 (três) dos entrevistados responderam que foi por **Imposição** o que corresponde a 4,55%.

A maior parte dos PPMM entrevistados iniciaram a trabalhar no Choque por solicitação própria.

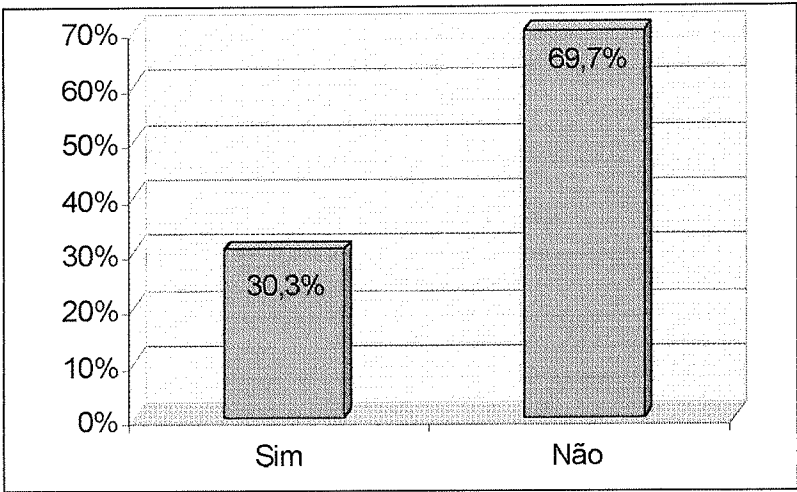
5. A forma de atuação do BPMChoque, na sua concepção é de conformidade com a atividade fim?

Tabela 05.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 46       | 69,7%      |
| Não    | 20       | 30,3%      |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 05.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 46 (quarenta e seis) dos entrevistados responderam que **Sim**, o que corresponde a 69,7%, e 20 (vinte) responderam **Não**, o que corresponde a 30,3%. Observamos que a Tropa de Choque na maioria dos entrevistados atuam de conformidade com a atividade fim.

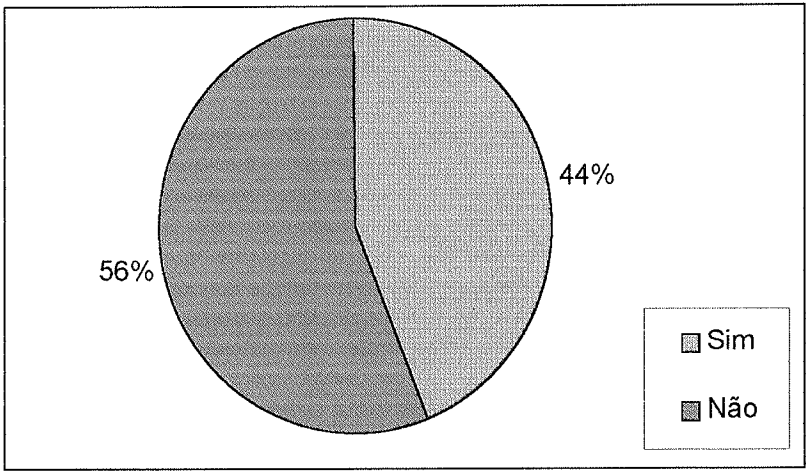
6. O armamento ora utilizado pelo Batalhão de Choque para fazer o Policiamento e agir de imediato é suficiente?

Tabela 06.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Não    | 37       | 56%        |
| Sim    | 29       | 44%        |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 06.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 37 (trinta e sete) dos entrevistados responderam que **Não**, o que corresponde a 56%, e 29 (vinte e nove) responderam **Sim**, o que corresponde a 44%.

Observamos que mais de 50% dos entrevistados julgam que o armamento do BPMChoque é suficiente para sua utilização imediatamente.

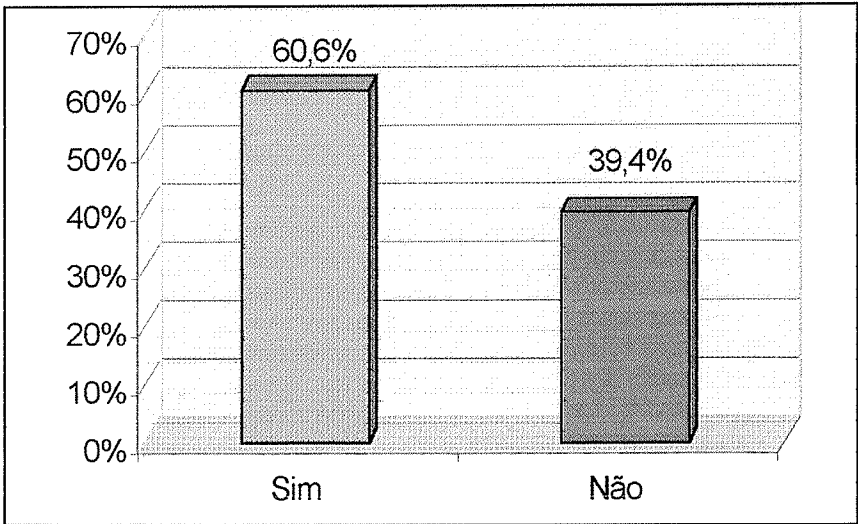
7. Você acha que o Canil desenvolve seu papel, dentro da Área de Policiamento de Choque?

Tabela 07.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 40       | 60,6%      |
| Não    | 26       | 39,4%      |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 07.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 40 (quarenta) dos entrevistados responderam que **Sim**, o que corresponde a 60,6%, e 26 (vinte e seis) responderam **Não**, o que corresponde a 39,4%. A maioria dos entrevistados acham que o Canil desempenha bem seu papel na área de Choque.

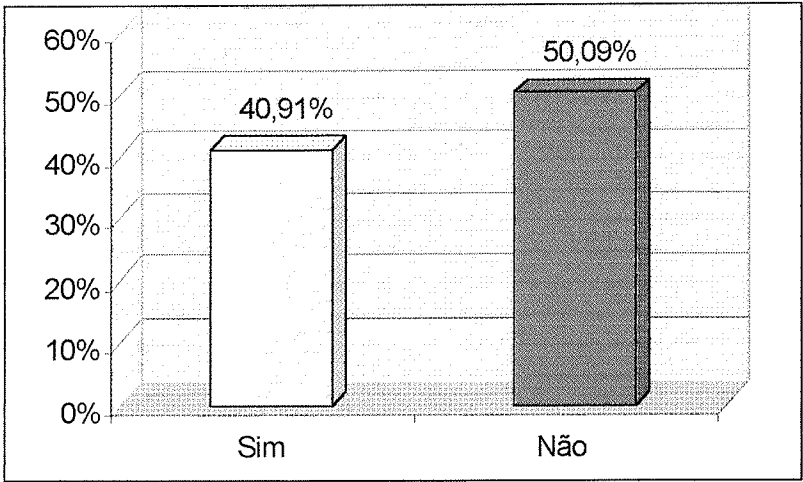
8. O Grupo de Operações Especiais (GOE), existente no Estado, tem forma doutrinária de atuação?

Tabela 08.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Não    | 39       | 50,9%      |
| Sim    | 27       | 40,91%     |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 08.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 39 (trinta e nove) dos entrevistados responderam que **Não**, o que corresponde a 50,9%, e 27 (vinte e sete) responderam **Sim**, o que corresponde a 40,91%. Percebe-se que os Grupos de Operações Especiais existentes no Estado, não possuem doutrina na forma de atuar.

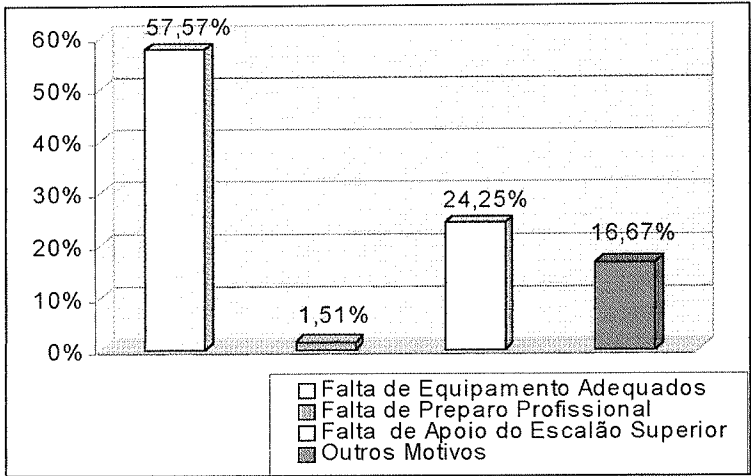
9. Na sua opinião, qual a dificuldade que o BPMChoque enfrenta para atender ocorrências de vulto?

Tabela 09.

| Opções                             | Absoluta | Percentual |
|------------------------------------|----------|------------|
| Falta de Equipamentos Adequados    | 38       | 57,57%     |
| Outros Motivos                     | 16       | 24,25%     |
| Falta de Apoio do Escalão Superior | 11       | 16,67%     |
| Falta de Preparo Profissional      | 06       | 1,51%      |
| TOTAL                              | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 09.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 38 (trinta e oito) do entrevistados, responderam **falta de equipamento**, o que corresponde a 57,57%; 16 (dezesesseis) responderam **outros motivos**, o que corresponde a 24,25%; 11 (onze) responderam que **falta apoio do Escalão Superior**, o que corresponde a 16,67% e 01 (um) respondeu **falta de preparo profissional** o que corresponde a 1,51%. A falta de equipamentos adequados é a maior dificuldade que a Tropa de Choque enfrenta no atendimento à ocorrências.

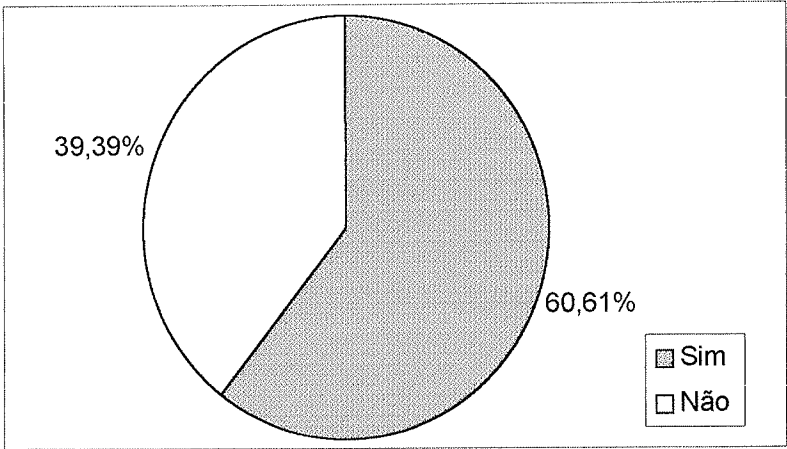
10. Você é a favor, incorporar a Cavalaria ao BPMChoque?

Tabela 10.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 40       | 60,61%     |
| Não    | 26       | 39,39%     |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 10.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 40 (quarenta) dos entrevistados responderam **Sim**, o que corresponde a 60,61% e 26 (vinte e seis), responderam **Não**, o que corresponde a 39,39%.

Percebe-se que os entrevistados opinaram em sua maioria à incorporação da Cavalaria ao BPMChoque.

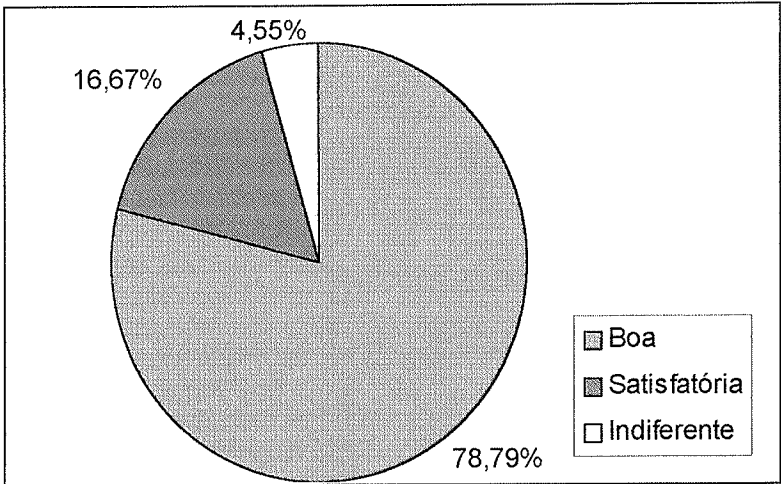
11. Que avaliação você faz com relação ao novo Grupo de Motociclistas PM (GIRO), nas ações de operações especiais?

Tabela 11.

| Opções       | Absoluta | Percentual |
|--------------|----------|------------|
| Boa          | 52       | 78,79%     |
| Satisfatória | 11       | 16,67%     |
| Indiferente  | 03       | 4,55%      |
| TOTAL        | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 11.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 52 (cinquenta e dois) dos entrevistados, responderam **Boa**, o que corresponde a 78,79%; 11 (onze) responderam **Satisfatória**, correspondendo a 16,67% e 03 (três) responderam **Indiferente**, o que corresponde a 4,55%. Podemos observar que o GIRO está desempenhando um trabalho de suma importância e desenvoltura.

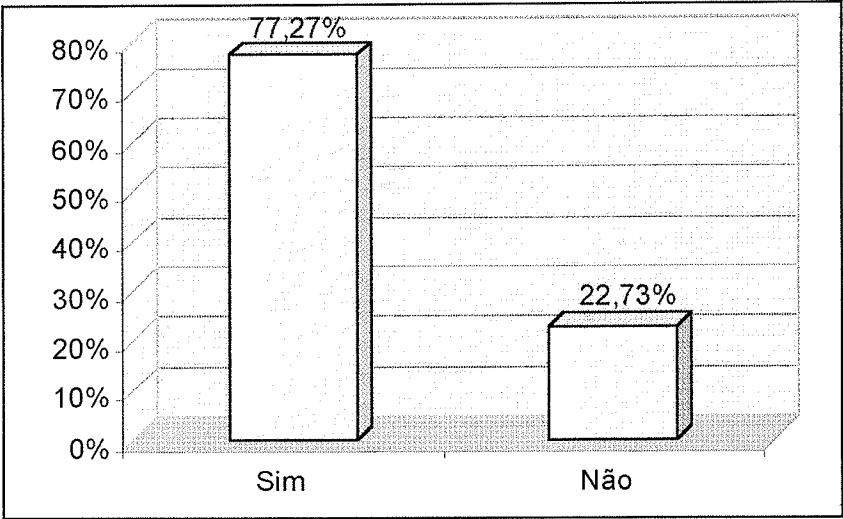
12.Com referência a questão salarial, você acha que os PPMM do BPMChoque deveriam ter salários diferenciados?

Tabela 12.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 51       | 77,27%     |
| Não    | 15       | 22,73%     |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 12.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 51 (cinquenta e um) responderam **Sim**, o que corresponde a 77,27% e 15 (quinze) responderam **Não**, o que corresponde a 22,73%. Observa-se que em relação à diferenciação salarial, dos entrevistados em sua maioria são favoráveis que haja.

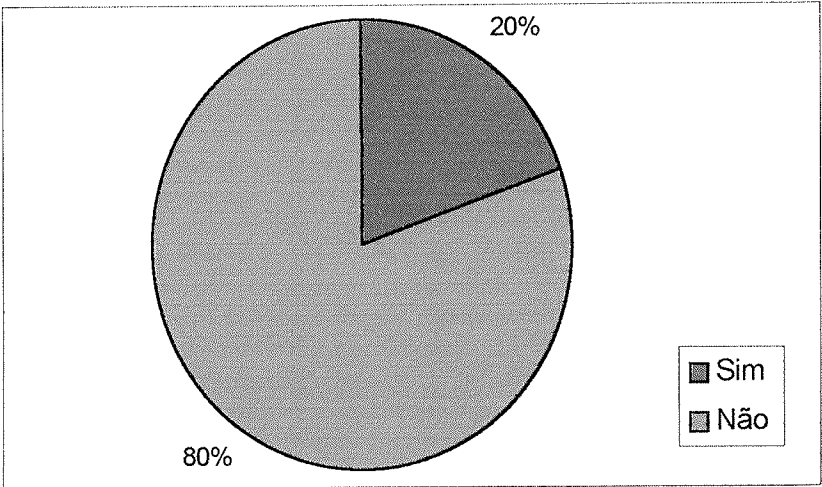
13.Na sua visão, os integrantes da Tropa de Choque deveria ficar aquartelados?

Tabela 13.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Não    | 53       | 80%        |
| Sim    | 13       | 20%        |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 13.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 53 (cinquenta e três) dos entrevistados responderam **Não**, o que corresponde a 80%; e 13 (treze) responderam que **Sim**, o que correspondem a 20%. Vemos que os próprios policiais entrevistados são a favor da permanência da Tropa de Choque nas ruas, policiando e combatendo o crime.

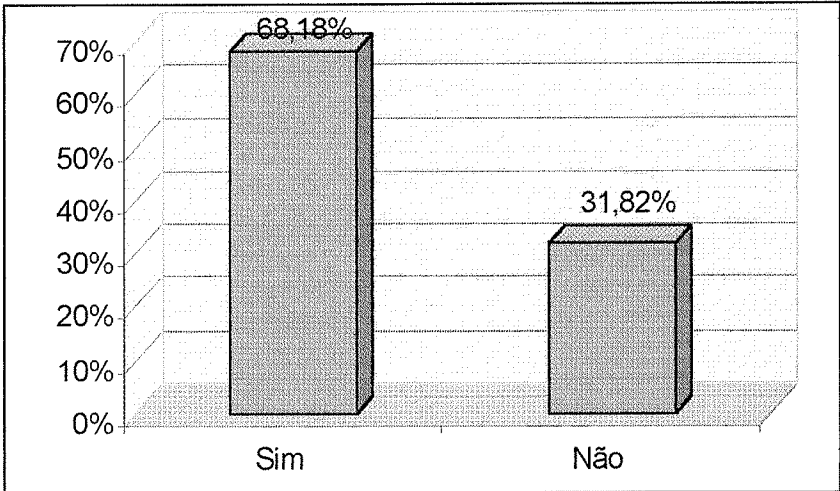
14.Na sua opinião os oficiais que servem no BPMChoque estão preparados para o serviço de Operações Especiais?

Tabela 14.

| Opções | Absoluta | Percentual |
|--------|----------|------------|
| Sim    | 45       | 68,18%     |
| Não    | 21       | 31,82%     |
| TOTAL  | 66       | 100%       |

Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Gráfico 14.



Fonte: Pesquisa do autor – Maio / 99

Comentário:

Na questão, 45 (quarenta e cinco) dos entrevistados responderam **Sim**, o que corresponde a 68,18% e 21 (vinte e um) responderam **Não**, o que corresponde a 31,82% dos entrevistados. Podemos notar que os oficiais que servem no BPMChoque são preparados para desempenhar suas funções, atingindo grande percentual, ou seja, mais de 60%, segundo a pesquisa.

## CONCLUSÃO E PROPOSTAS

### Conclusão

Após a execução de cuidadosa pesquisa procedida com base em várias fontes bibliográficas e documentais utilizadas na confecção deste trabalho técnico-científico, que versa sobre o tema PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS E FORMAS DE ATUAÇÃO DO POLICIAMENTO DE CHOQUE, concluímos que a elaboração deste estudo constitui importante subsídio para Oficiais e Praças da Tropa de Choque. Poderão eles consultar previamente o procedimento ideal, todavia susceptível de modificação, e executar com firmeza uma operação.

A Tropa de Choque, na sua essência, é de fundamental importância para a Polícia Militar, dada a sua especialização. Por isso, há necessidade premente de que as atenções sejam voltadas para os policiais militares que compõem o seu efetivo, cuja missão principal é combater as diversas manifestações e perturbações da Ordem Pública.

As Polícias Militares do Brasil não podem ter o privilégio de manter uma tropa adestrada e aquartelada aguardando que o nível de comportamento da Ordem Pública se caracterize como grave, em detrimento das necessidades basilares de segurança do cidadão. É necessário lançar-se mão do potencial dos Grupos, Pelotões, Companhias e até mesmo de todo Batalhão de Choque, para o emprego de policiamen-

to ostensivo, como missão secundária dentro da operacionalidade normal do organismo policial militar.

O policiamento ostensivo existe para prevenir. Consequentemente, a Tropa de Choque não é destinada somente para as medidas repressivas, pois há situações em que normalmente ela é empregada em funções preventivas. Em alguns casos, é uma tropa dotada de meios repressivos na eclosão de ações tumultuárias, através de manobras, movimentos e evoluções no terreno, suplementada com armamento e equipamento específico como escudo, bastão, capacete especial e material químico para dispersão.

As Polícias Militares possuem as condições técnicas a vontade necessária para operar as mudanças que possam tornar a Instituição possuidora de maior eficácia, eficiência e efetividade. É necessária a tomada de medidas que viabilizem a ampliação e o desenvolvimento de seus recursos humanos, reequipamento material e aprimoramento profissional, tendo em vista sua destinação legal como mantenedora da Ordem Pública no País.

A par do que foi exposto, concluímos o presente trabalho técnico-científico enfatizando que as doutrinas ora propostas, devem ser executadas, bem como as propostas que se seguem para que haja uma padronização da forma de atuação nos procedimentos doutrinários do policiamento desenvolvido pela Tropa de Choque.

O contato diário da Tropa de Choque com o povo, faz com que o público se acostume com sua presença e deixe de temê-la quando isso se fizer necessário nas ações de choque, e isso é prejudicial aos interesses da corporação pelo fato de que o contato diário do povo com os meios de repressão faz com que esses meios passem a ser conhecidos na sua intimidade, favorecendo, inclusive, que eventuais falhas do sistema,

sejam detectadas pelas minorias ativistas, contrárias à Ordem Vigente, com reais prejuízos à Segurança do Estado e da Nação.

O homem de choque deve ser formado tendo em vista unicamente sua especialização. Assim sendo, todos esforços devem ser feitos para que ele atinja a máxima eficiência no desempenho de sua função, que, inclusive, é especializada dentro do próprio Batalhão de Choque. Por outro lado, é evidente que um homem instruído exhaustivamente para enfrentar e vencer a violência, manifestada principalmente pelas ações e operações especiais que desenvolve, fica condicionado a ter reações e atitudes cautelares que não se coadunam, absolutamente, com o comportamento que se espera do policial comum, no exercício da atividade policial de rotina.

A incompatibilidade entre atividades de natureza tão díspares quanto a de choque e a de policiamento ostensivo comum é gritante.

Realmente, a formação do homem, para agir como tropa de choque, procura despertar-lhe reações estereotipadas, quase reflexas, de modo a obter-lhe o cumprimento imediato da ordem dada, que não pode ser questionada, posta em dúvida, sequer esclarecida.

O homem é peça de um todo, da máquina representada pela Tropa de Choque, que tem sua eficiência elevada à alta potência porque todos os seus componentes reagem à ordem dada, sempre da mesma forma, com energia e educadamente, às vezes mal entendidas pela sociedade.

De repente, exige-se deste homem uma metamorfose, que ele se transforme do ser agressivo, em que foi convertido, em cortez; de uma engrenagem, na própria máquina, isto é, exige-se-lhe que tenha tirocínio, pense, raciocine, que diferencie os casos e as pessoas neles envolvidas. Exige-se dele tratar com urbanidade e delicadeza o cidadão, que passa a merecer-lhe todo o respeito.

É notória a dificuldade com que a Corporação vem lutando para completar seu efetivo previsto, que já não atende às suas reais necessidades. Por isso, tem concitado ao Batalhão de Choque, para que se desdobrem, cumprindo da melhor maneira possível sua missão.

Não resta dúvida de que o ideal é contar com um Batalhão de Choque voltado para os procedimentos e doutrinas ora apresentados para o exercício da atividade fim, qual seja a de preparar-se continuamente para o cumprimento da missão principal, tornando-se apto a ser lançado, a qualquer momento, fracionado ou como um todo, no controle e combate as operações especiais que lhe são impostas.

### **Propostas**

Consoante trabalho ora desenvolvido e após análise minuciosa em torno da atual situação vivida em nosso país e em especial no Estado, bem como responsáveis por melhoria da segurança pública faremos algumas propostas que se seguem:

- Criar uma Companhia de Choque e que a Cavalaria faça parte da mesma, porém, sob um comando único, bem como criação de Batalhão específico em policiamento de praças desportivas.
- Que faça e tenha instrução para toda a Polícia Militar em geral e especificamente à tropa quando empenhada em Operações de Choque.
- Usar critérios, quando da escolha do Policial Militar que servirá e fará parte da Tropa de Choque, de igual forma incentivar oficiais e praças com objetivo de especializá-los profissionalmente na área.
- Que tenha condições precípuas quando da atuação do Batalhão de Choque em estabelecimentos prisionais, observando-se alguns itens:
  - Atuar sempre quando solicitado pela Diretoria do presídio;
  - Deslocar a Tropa de Choque mediante solicitação verbal ou escrita

da autoridade competente e após a tropa regular estiver isolado todos o presídio, se for o caso;

- Usar material específico de choque.
- Que a Polícia Militar designe uma equipe a cobrir as ações da PM, toda vez que atuar como Tropa de Choque e que as viaturas das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) estejam munidas de todo equipamento de choque necessário quando em policiamento.

## BIBLIOGRAFIA

LAUREANO, Wellington Cardoso – **Breve histórico da PMGO**. Táticas e técnicas policiais militares. 2. ed., rev. e atua. Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1998.

\_\_\_\_\_. **Polícia**. Definição e conceito. Táticas e técnicas policiais militares. 2. ed., rev. e atua. Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1998.

\_\_\_\_\_. **Conhecimentos do local de atuação**. Táticas e técnicas policiais militares. 2. ed., rev. e atua. Goiânia: Gráfica e Editora Potência, 1998.

BRAZ, Divino Anjo – Exposição do Comando do BPMChoque, **Boletim Interno**, Goiânia, 28 jan. 1999.

SALGADO, Teodoro Nicolau – **Breviário de relações públicas para os policiais de choque**. São Paulo: PMSP, 1990. Reimpressão organizada pelo autor, hoje Coronel da PMSP.

FERNANDES, Júlio Cesar Motta -- **Projeto de criação do Grupo de**

**Intervenção Rápida Ostensiva.** Goiânia: PMGO, 1998.

SANTA CATARINA – O que é suspeito aos olhos do policial quando em Policiamento de Choque. In: **Manual da Polícia Militar de Santa Catarina.** Florianópolis: PMSC, 1992. Mimeo.

BRASÍLIA – **Policiamento com Cães.** Polícia Militar do Distrito Federal. Curso de Cinotecnia. Brasília: PMDF, 1991.

SÃO PAULO – **Manual de ROTA.** Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar, v.1. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1991.

BRASIL – **Constituição da República Federativa do Brasil.** Promulgada em 05 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

Goiás – **Constituição do Estado de Goiás.** Promulgada em 05 de outubro de 1989. Goiânia: Assembléia Legislativa, 1998.

ANEXOS

**QUESTIONÁRIO PARA A POPULAÇÃO GOIANIENSE**

1. Como você vê a atuação dos PPMM do Batalhão de Choque?

- (    ) Boa                      (    ) Satisfatória  
(    ) Ruim                    (    ) Indiferente

2. Você já precisou de apoio ou dos serviços desempenhados pelo BPMChoque?

- (    ) Sim                      (    ) Não

Motivo. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. você é a favor da maneira como os PPMM do Batalhão de Choque agem?

- (    ) Sim                      (    ) Não

4. Você tem parente, amigo ou conhecido que trabalha no Batalhão de Choque?

- (    ) Sim                      (    ) Não

5. Você sente mais seguro com a presença do policiamento do Batalhão de Choque ou dos Batalhões de área?

- (    ) Sim                      (    ) Não

Por que? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Você considera os policiais do BPMChoque violentos em suas ações?

- (    ) Sim                      (    ) Não

7. Em assalto a banco, qual a polícia que você confia e qual oferece mais segurança?

- (    ) Polícia do BPMChoque                      (    ) Polícia Civil

8. Na sua visão, os policiais do BPMChoque, devem ficar no quartel aguardando os acontecimentos e agir só quando solicitados?

- (    ) Sim                      (    ) Não

9. Você tem conhecimento se o canil da PM faz parte do BPMChoque?

(   ) Sim                      (   ) Não

10. No seu entendimento, os PPMM que fazem parte do Batalhão de Choque, são diferentes dos demais?

(   ) Fardamento e modo de atuar                      (   ) Comportamento para com o público  
(   ) Armamento e equipamento utilizado                      (   ) Viaturas, etc.

## QUESTIONÁRIO AOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE CHOQUE

Posto / Graduação \_\_\_\_\_

Tempo de serviço em que serve no BPMChoque \_\_\_\_\_

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/1999-06-30

1. Você tem curso de especialização na área de choque? Qual?

( ) Controle de Distúrbios Cíveis

( ) Policiamento de ROTAM

( ) Operações Especiais

( ) Operações de Choque

( ) Outros Cursos

( ) Não tem curso algum

3. As frações de choque têm treinamento contínuo relacionado à forma de atuar?

( ) Sim

( ) Não

3. Na atualidade, você policial de choque tem capacidade profissional para servir no BPMChoque.

( ) Sim

( ) Não

Justifique. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Como foi que você começou a fazer parte da tropa de BPMChoque?

( ) Indicação

( ) Solicitação

( ) Imposição

( ) Outros motivos

5. A forma de atuação do BPMChoque, na sua concepção, é de conformidade com a atividade fim?

( ) Sim

( ) Não

Justifique. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. O armamento, ora utilizado pelo Batalhão de Choque para fazer o policiamento e agir de imediato, é suficiente?

( ) Sim

( ) Não

7. Você acha que o Canil desenvolve seu papel, dentro da área de policiamento de choque?

(   ) Sim                      (   ) Não

8. O Grupo de Operações Especiais (GOE), existentes no Estado, tem forma doutrinária de atuação?

(   ) Sim                      (   ) Não

9. Na sua opinião, qual a dificuldade que o BPMChoque enfrenta para atender ocorrência de vulto?

(   ) Falta de equipamentos                      (   ) Falta de preparo profissional

(   ) Falta de apoio do escalão superior   (   ) Outros

10. Você é a favor, incorporar a cavalaria ao BPMChoque?

(   ) Sim                      (   ) Não

11. Que avaliação faz com relação do novo grupo de motociclistas PM (GIRO), nas ações de operações especiais?

(   ) Boa                      (   ) Satisfatória                      (   ) Indiferente

12. Com referência a questão salarial, você acha que os PPMM do BPMChoque, deveriam ter salários diferenciados?

---

---

---

13. Na sua visão, os integrantes da tropa de choque, deveriam ficar aquartelados?

Justifique. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14. Na sua opinião os oficiais que servem no BPMChoque estão preparados para o serviço de operações especiais?

(   ) Sim                      (   ) Não